Anno XXVII   Quarta-feira 13 de Fevereiro de 1851.   N. 36.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas feiras ao meio-dia.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

Phases da lua.
Nova, a 1, as 3 h. e42 m. da m.
Cresc. a 9, as 6 h. e 36 m. da m.
Cheia. a 16, as 1 h. e 9 m. da m.
Ming. a 22, ás 7 h. e 19 m. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 2 horas e 54 minutos da tarde.
Segunda ás 3 horas e 28 minutos da manhãa.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (adiantados)	4$000
Por seis mezes »	8$000
Por um anno »	15$000

DIAS DA SEMANA.

10 Seg. S. Escolastica Aud. do J. dos orf. e m. da 1
11 Terç. S. Lazaro. Aud. da Chanc. do, J. da segunda vara do c. , e dos feitos da fazenda.
12 Quart. S. Eulalia. Aud. do J. da 2. vara.
13 Quint. S. Gregorio. Aud. do J. dos orf. e do m. da primeira vara.
14 Sext. S. Valentim. Aud. do J. da 1. v. do civel, e dos feitos da fazenda.
15 Sab. S. Faustino e Jovita. Aud. da Ch. e do J. da 2. varado civel.
16 Dom. da Septuagesima. S. Porfirio.

CAMBIO DE 12 DE FEVEREIRO.

Sobre Londres, a 30 d. p. 1$000 rs. 60 dias.
» Paris, 320 por fr.
» Lisboa, 85 a 90

Ouro.—Onças hespanholas	28$000 a	28$500
Moedas de 6$400 velhas.	16$000 a	16$200
» de 6$400 novas .	16$000 a	16$200
» de 4$000	9$000 a	9$100
Prata.—Patacões brasileiros....	1$920 a	1$940
Pesos columnarios.....	1$920 a	1$940
Ditos mexicanos,........	1$680 a	1$700

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Communicado.

O « Aprendiz de Carapuça » *e o Illm. e Rvdm. Sr. padre Miguel do Sacramento Lopes Gama.*

Talhando uma humilde carapuça, que se distribuio com o *Diario* de 7 do corrente, longe estavamos de pensar que fosse tão facilmente apanhada pela illustre pessoa, cujo nome e titulos deixamos mencionados no alto deste, em signal de respeito. Nossas reflexões não se dirigiam s não ao redactor em chefe, o maioral, decurião, ou o *quer que seja* da *Imprensa* (papel), aquem tratamos por--*padre mestre da imprensa constituinte*, visto ser o *magister*, o *pater patratus*, que deve guiar e dirigir os *conscriptes* que tanto se empenham na *felicidade* do nosso paiz · não contavamos, por tanto, com o reclamo do Illm. e Rvdm. Sr. padre Lopes Gama, que lemos no dia seguinte. Pobre *aprendiz*, longe estavamos de merecer tanta honraria ; uma vez, porém, que a nimia bondade de S. S. no-la concedeu cumpre-nos aceita-la cheios de reconhecimento, e desde já de chapéo na mão lhe dirigimos nossos cumprimentos.

Fazendo o gosto e a vontade a quem com tanta condescendencia nos trata, admittiremos a hypothese, de que tivessemos alludido a sua pessoa, para em tal presupposto entrarmos em discussão.

Se de outra vez demos motivos á censura, por *inconveniencia* de estylo, agora que o caso he sério, e não admitte *jocosidade*, não nos será difficil tomar o ar sisudo de nosso mestre, aquem devemos respeito, e temos obrigação de imitar. Está redondamente enganado o Illm. S. padre Lopes Gama, quando nos suppõe seu desaffeiçoado, e possuidos de má vontade a respeito de sua pessoa, aliás amavel e cheia de insinuação ; o nosso artigo logicamente não autorisa semelhante illação ; nós o gabamos desde o principio até o penultimo periodo, confessando até quanto nos era grata a recordação desses--*instantes venturosos*--que junto delle haviamos passado : só o censuramos por haver envolvido em suas chalaças os augustos nomes de S. S. M. M.

E não veio dahi proveito ?

Sem duvida ; demos occasião a S. S. de declarar que nunca desrespeitara a pessoa irresponsavel do monarcha ; e assim fizemos com que fosse diminuido o escandalo, para os que attribuem ao nobre conego taes escriptos, os quaes serão agora melhor apreciados por quem souber que S. S. regeita a paternidade delles. O que posto, entretanto, não dispensa a S. S. de dizer o conceito em que tem a relação do districto, e o juizo que forma sobre os novos desembargadores, *cujos feitos, e cuja ignorancia de alguns* tanto escandilisaram ao *publicista* da *Imprensa* : confiamos que de outra feita o fará, a menos que não queira aceitar a responsabilidade dessa importante tirada ; por isso que tocando em diversas questões de que tratara o tal artigo, que declarou não ter sahido de sua pena, guardou absoluto silencio acerca desse ponto. Estimamos muito o nosso mestre ; e por isso o queremos de pazes feitas com todos.

Diz S. S. que escreve para a *Imprensa*, assim como para o *Diario*. Não o duvidamos ; e por ahi tambem dizem, que escreve para mais outro periodico, e poderá escrever para todos os presentes e futuros, por que para tanto tem a necessaria capacidade ; mas se he verdade o que transpira fora da casa dos typos, S. S. tem a cautela de assignalar os artigos que manda para o *Diario* com um nome heroico ; no entanto que os da *Imprensa* vão de mistura envolvidos no anonymo.

He verdade que não he por falta de coragem que isso se dá : e a proposito observaremos que desnecessario era, nesta terra em que S. S he tão conhecido, fazer alarde della. Não ha ahi quem a ponha em duvida ; sabem todos que he precisamente em ser franco e corajoso que o digno conego prima, ao ponto de bem merecer ser collocado a par do *varão forte*, de quem diz Horacio : *si fractus illabitur orbis impar vidum ferient ruin x!*

E para que S. S. não perca esse conceito em que he tido e havido, a custa de uma constancia *sempre constante* em tantos annos, nós, que desejamos ve-lo elevar-se ao apogeu de gloria, e repimpar se no alto do Capitolio, lembrar-lhe-hemos a necessidade de pôr daqui em diante o seu *Americus* ou o *quer que seja*, debaixo dos taes artigos da *Imprensa*. E embora se diga, que agoas passadas não moem moinho, será bom tambem que declare, quaes dos artigos publicados, os que são de sua lavra ; por quanto nenhum encontramos, que se limite ás condicções de uma discussão licita da ideia de reforma da constituição, consagrada na mesma constituição. Todos esses artigos, que todos os dias se lêem na *Imprensa*, de envolta com diatribes venenosas, com calumnias ao governo, e até a pessoa irresponsavel do monarcha, pregam absurdas reformas por meio de uma constituinte ; e o Illm. Sr. padre Lopes Gama (que nada tem de simplorio) não desconhece, que a constituinte não está consagrada na constituição, nem póde existir senão por meio de uma revolução.

Já conseguimos alguma cousa de importante, a declaração do Rvdm. Sr. padre Lopes Gama de que nunca censurara a pessoa irresponsavel do monarcha ; mas isso não basta ; o nome de S. S. figura na frente dos *fazedores* da felicidade publica por meio de uma constituinte, e com o auxilio de Deos pretendemos que o nobre conego deixe de representar um papel, que lhe não cabe. Queremos discussão da--*ideia de reforma da constituição, consagrada na mesma constituição* ; escreva S. S. nesse sentido ; e sem desmentir sua franqueza e coragem assignale por qualquer modo seus artigos. Ser, porém, collaborador de um jornal revolucionario, tomar como tem tomado a responsabilidade da redacção tal qual está. dar força e vida a esse jornal com a autoridade de seu nome !....o Illm. Sr. padre Miguel do Sacramento Lopes Gama, condecorado, hourado e considerado pela maneira que acima se vê, occupando uma posição eminente na sociedade, unido pelos laços do sangue a pessoa respeitavel e importante na politica do paiz, que por mais de uma vez se tem sentado nos conselhos da corôa, sendo presentemente membro de uma corporação respeitavel, em que são decididas questões graves e momentosas ; o Illm. Sr. padre Lopes Gama, finalmente, prestigioso por todos os titulos, e conhecido em todo o imperio (e tanto que os seus talentos e luzes já foram apreciados por uma provincia estranha, que livre e espontaneamente, sem a intervenção do governo, nem de nenhum parente, offereceu-lhe um assento na representação nacional, quando o partido a que pertence fez-lhe a injustiça de negar-lhe uma tal honra), fazendo hoje choro com homens que machinam a subversão dessa sociedade tão propicia e conveniente a S. S..... ! ! Oh ! vem dahi um escandalo que por bem da moralidade publica cumpre evitar por um de dous modos !...

Nem a idade, ainda o diremos, nem a posição social,nem o caracter sacerdotal, nem as luzes de S. S. permittem que represente o papel que esta representado...

Falla S. S. em um empregado publico, que no dominio da praia agredia furiosamente o governo, e até algumas indirectas atirava a S. M. o Imperador, sem que por isso fosse demittido do seu pingue emprego. Não sabemos, nem podemos saber á quem allude S. S. ; porque não nos consta que em tempo algum este facto se desse ; sendo para reparar, que seja o proprio Sr conego que venha tambem molestar -- o leão enfermo -- ; S. S. que acompanhou gostozo esse *dominio* no tempo de suas glorias ! Atirada de S. S. não póde conduzir a outra cousa, senão a mostrar que o *governo* então se não era inepto e traidor, não tinha a fôrça necessaria para governar ; conservava-se em um posto forçado, sem attenção alguma a propria dignidade. Isso he de simples intuição Somos sectarios sinceros da tolerancia de opinião ; não queremos que o empregado, que bem exerce o seu emprego, seja destituido, só porque não pensa como nós ; mas em altas vozes accusaremos de inepto ou fraco o governo que ☞ *confiar* em quem nelle não *confia* ; que abrir os cofres publicos para sustentar os que tramam a sua perda ; que emfim, pagar a dinheiro contado os ultrages e injurias, que lhe forem lançados sobre a face.

Temos a maior affeição a politica que actualmente domina, porque nos assegura a ordem, a liberdade, e quantos melhoramentos se fizerem necessarios, pelos meios pacificos ; porém no dia em que vissemos esse escandalo em nossa terra, bradariamos com toda a força contra quem quer que fosse que désse causa a elle. Quem entender que o systema actual he da corrupção, da immoralidade, e da tyrania,--como se escreve em TODOS (attenda Rvdm Sr.) em TODOS os artigos da *Imprensa*, não deve tornar-se complice de taes vicios....deve procurar outro officio.

Até hoje ainda se não esqueceu S. S. do damno causado a *mocidade*, que vai buscar instrucção na academia de Olinda, pela demissão do antecedente director : mas este *mal* está de algum modo reparado, porque aquelle *illustrado* e deligentissimo empregado foi aproveitado na direcção dos estudos da provincia ; além de que a questão só ficou reduzida a uns cobres de mais ou de menos ; ora parece que isso não e a motivo para S. S perder a cabeça, esquecer-se inteiramente de si, fazer o que esta fazendo, auxiliando--*totis viribus*--uma crusada contra o systema de governo admittido, e aceito pela nação, sustentado com tantos sacrificios, e a sombra do qual tem sido apreciado, como já o observamos e o merito de S. S., que com quanto não se mostre satisfeito com a posição social a que se acha elevado, nem por isso deixa de ser certo, que ella he brilhante.

Entendeu S. S. que levavamos a mal o perceber elle o ordenado de professor de rhetorica, por virtude de uma jubilação ; e cheio de despeito nos aconselhou que empenhassemo nos com o governo para que isso mesmo lhe seja arrancado. S. S. sabe muito bem que o systema actual lhe garante essa--*manjuba*--, assim como não deve ignorar que um pobre *aprendiz de carapuças* não tem merecimento para alcançar impossiveis ; esteve, pois, zombando de nós, Bem poderamos aceitar a discussão no ponto em que S. S. a quiz collocar. e, sem contestar-lhe o direito adquirido a esse ordenado, chamar a attenção publica sobre um dos males que nos vexam, de que não cuidam os *pais da patria*--a grande lista dos pensionistas do estado, que já absorve por anno mais de 400 contos, os quaes bem falta fazem aos melhoramentos do paiz- ; mas deixemos isso de parte. Nosso fim foi outro. Vendo que na actualidade, para aquelles que estão na mansa e pacifica posse de abusar da credulidade do povo, com vistas de elevar-se a satisfazer paixões ruins, he a constituinte a -- panacéa -- universal para todos os males, quer verdadeiros, quer imaginarios, quer grandes, quer insignificantes, proveniente da vontade dos homens, ou de força maior, e ainda de causa desconhecida ; vendo, emfim, que nesta quadra de especulações e velhacarias, he essa constituinte a trombeta de Oberon, de quem se espera maravilhas, tirando o siso aos homens ; parecem-nos que vinha a proposito lembrar ao seu esforçado apostolo um argumento, que não tem menos força, do que outros muitos de que se serve em bem de sua doutrina. Nunca, porém tivemos a intenção de destruir o contrato synolagmatico, que tão solemnemente foi celebrado com o Rvdm. Sr. padre mestre, e que elle por sua parte tão fielmente desempenha fazendo o sacrificio de comparecer com toda a pontualidade no fim de cada mez a boca do cofre, para receber a mesquinha quantia de 66,666 rs., pelo trabalho que teve de no longo espaço de 23 annos receber outra igual, em moeda metalica então circulante, e que hoje tanto peso faz nas algibeiras.

Por hoje basta de maçada.

O Aprendiz de Carapuças.

P. S. Visto S. S. não querer saber quem somos, não adiantamos explicações a esse respeito ; protestamo-lhe, porém, que não temos intenção de molesta-lo, e estamos promptos a retirar qualquer expressão que lhe pareça menos conveniente ; ficando certo de que desde o dia em que S. S. se dignar assignalar seus artigos, e estabelecer comnosco uma discussão licita- sobre a reforma da constituição, consagrada na mesma constituição, lhe daremos provas mais que sufficientes do respeito que tributamos a sua idade, luzes e posição social

Correspondencia.

Srs. redactores.--Acostumado desde muito tempo aos ataques e calumnias dos inimigos que me ha grangeado a minha dedicação aos interesses do governo, e sabendo que os insultos com que me hão mimoseado os periodicos da opposição, são devidos á certo arrematante, já rico a custa da provincia, e muito pratico na arte de não cumprir os orçamentos, e tambem a certas pessoas a cujos caprichos não me tenho querido curvar, quando se tratou de marcar a direcção geral da estrada da Victoria,tinha eu resolvido não dar resposta alguma aos desfrutes do communicante W ; entretanto, como deixando as accusações vagas e mal definidas, parece agora querer campar de imparcial e apresentar calculos e factos, responderei com a possivel brevidade as principaes arguições dos tres communicados,que ultimamente sahiram no periodico chamado *Imprensa*.

No n. 31 da dita folha sahio uma apparencia de conta da qual resultaria ter eu recebido do governo a quantia de 57:621,000 réis, ao passo que só teria dado contas de 19:461,450, ficando em meu podêr perto de trinta contos.

Absurdo he por certo semelhante supposição ; mas todavia como ha pessoas que tudo acreditão, ahi vai a conta do que tenho despendido desde 28 de agosto de 1849 até 1 de janeiro de 1851,com as obras a meu cargo.

O communicante W conhece perfeitamente esta conta ; pois do *Diario* consta o motivo dos adiatamentos de fundos ou pelo menos as obras,para as quaes são feitos ditos adiantamentos, porém convinha-lhe mais dar a entender que todo o dinheiro fôra dado para as unicas obras dos decimo seis e decimo sete lanços.

Eis a conta tal qual deve constar dos livros da thesouraria, a qual prestei contas em tempo.

1.º segunda parte do IX lanço da estrada da Victoria	3:814,160
2.º XVI lanço da estrada da Victoria	9:684,315
3.º XII lanço da estrada de Pão d'Alho	2:280 800
4.º XVII lanço da estrada da Victoria	12:479,440
5.º Abertura do novo leito ao rio da Caxaça	107,960
6.º Escoamento das agoas do riacho da Materia	308,580
7.º Reparos da estrada da Victoria, conservação permanente, bomba do Tigipió, ect., etc.	5:218,915
8.º Reparos dos estragos da cheia de 15 de março	428,370
9.º XII lanço da estrada da Victoria	814,890
10 Estudos graphicos da estrada da Victoria	3:965,265
11. Ditos da estrada da Escada	766,780
12. XVIII lanço da estrada da Victoria	5 356,175
13. XXIV Dito dito dito	317,780
14 XXV Dito dito dito	9:135,530
15. Ponte sobre o rio Tapacorá	1:515,255
16. Entregue ao engenheiro da segunda serção	1:410,620
17. Restituido a thesouraria	2:069,695
Total rs.	59:674,540

No n. 34 do mesmo periodico, o W feito engenheiro analysa com a mesma ma fé os orçamentos dos decimo sexto e decimo setimo lanço, dando-os como feitos depois da organisação da nova repartição, ao passo que lhe são muito anteriores, e criminando a pobre da directoria pelas suppostas faltas,que enchergou nos ditos orçamentos

Sabe muito bem o W, mas não o sabe o publico, que estes orçamentos não foram dados por mim como orçamentos completos, mas apenas como esboços, dando approximativamente a despeza que se havia de fazer ; e era quanto bastava, pois já se havia decidido dar emprego aos braços livres na construcção desses lanços de estrada.

Não teem portanto estes orçamentos a descripção circumstanciada que se exige para orçamentos de obras arrematadas ; e foram feitas á pressa no mez de outubro de 1849, mas não tem as faltas que lhes attribue o W quanto ao calculo das excavações e atterros; pois as excavações se achavam em tal distancia dos atterros, que não podiam servir para esta, e forçoso era conta-las separadamente, e atterrar com novas excavações feitas especialmente para esse fim.

As outras criticas do W não são mais procedentes que esta, o preço da braça corrente de valados depende das dimensões dos ditos valados ; e não he nada extraordinario que n'um caso sejam avaliados em 400 rs. a braça, e em outro caso aos 1,600 rs., he mera chicana e má fé do correspondente da *Imprensa*, o qual se quizesse ver orçamentos meus circumstanciados, podia recorrer á mesma fonte que lhe ministrara os do decimo sexto e decimo setimo, e ali achariajo do setimo lanço da estrada do sul, o qual tem todos os requisitos necessarios.

Criminou-me igualmente o correspondente da *Imprensa* por ter marcado a largura de 25 palmos em voz de 40 ; por não ter feito empedramentos ; e por não ter revestido os aterros com paredes de torrões.

Responderei; quanto á primeira acusação que 25 palmos he quanto basta por ora, e além disto que tive para isto ordem expressa do Exm. Presidente conselheiro Honorio Hermeto Carneiro Leão. Quanto a segunda que antes de empedrar he bom deixar os aterros passarem um anno ou mais, para terem tempo de socarem-se e abaterem, e finalmente que as paredes de torrões só se fazem na visinhança dos arcos , e não em toda a extenção dos aterros.

Admirou-se tambem o communicante de me ter sido dado a terceira sessão sem lembrar-se que quando o novo regulamento foi posto em execução já me achava a mais de 8 mezes encarregado da estrada da Victoria, e ahi tinha tres lanços em andamento.

Podia parar aqui, pois suponho ter cabalmente respondido as principaes accusações do W; mas ainda quero dizer alguma cousa acerca dos estudos graphicos da estrada da Victoria. Não ignora o W. que não querendo concordar com a direcção anteriormente marcada, tenho feito novos estudos de onde resultou encurtar-se meia legoa a distancia que separa o Engenho Morenos do engenho Tapera, resultando dahi economia para o governo, vantagem para o transito e para mim animosidades e opposição de toda a casta.

Pararei aqui, Srs. Redactores, lembrando aos redactores da « *Imprensa* » que se elles tivessem a decima parte se quer do liberalismo, de que tanto alarde fazem, em vez de aceitarem as locubrações do W, e de servirem aos meus inimigos, deviam ter ido correr a estrada da Victoria, examinar a maneira regular pela qual esta organisado o serviço stritamente fiscalisadas as despezas ; e vendo que mais de 400 brazileiros pobres vivem ahi do que out'ora passava para as burras dos arrematantes, ou em edificações de casas e sitios para alguns expertalhões ; vendo que as obras vão sendo executadas por braços livres com mais rapidez e exactidão, do que eram por braços escravos, sem por isso acarrectarem maior despeza á provincia, teriam-me dado tantos elogios quantos insultos ate hoje me hão barateado

Recife 11 de fevereiro de 1851.

Sou Snr. Redactores &c. &c.

Henrique Augusto Milet.

MISCELLANEA.

O ANTI-CHARLATA'O.

Sabendo o fraco do povo
O ganhador charlatão
Procura o maravilhoso,
Recorre á religião.

Ora graças a Deos, que mudei de casa e tambem de titulo : de casa; porque achava-me em uma baiuca tão ostreita e acanhada. e em um recanto tão exquisito, que sobre não ter espaço para andar a meu gosto, poucos tinham noticia de mim, poucos me viam, poucos me conheciam ; de titulo : porque o de *Jan Bixente*, que adoptára, era em verdade pouco comprehensivo. Mas agora pela lei do progresso sahi da pequena morada , em que me via encantoado, para um palacete, em excellente local,onde todos me podem ver, e eu ver a todos ; e de *Jan Bixente*, que era passo a denominar-me mais largamente — O Anti-charlatão.—

Mas d'aqui se não infira, que larguei de mão o meu heroe, o typo da charlatanaria, o nunca assas malhado pelotiqueiro *Jan Bixente*. Não : o seu *Medico do Povo* continuara a ser por mim desfiado até o ultimo numero por elle escripto e publicado ; porque assentei em meu animo de fazer conhecer até a evidencia a encyclopedica ignorancia e incomportavel impostura desse cavalleiro d'industria. Correu daqui, como um gallo fugido,foi completamente pulverisado pelos escriptos do padre mestre Lopes Gama, a quem com as maiores zumbais por muitas vezes convidara para discussões homœpathicas : e apenas saltou no *seu* Rio de Janeiro, theatro das suas altas façanhas,esse Achilles bufão da homœopathia apresenta-se no jornal do commercio.

« *Impiger, iracundus, inexorabilis, acer.* »

Desafia o céo, e a terra, e continúa a insultar ao sob edito meu amigo.

Eu pretendia esquecer-me inteiramente desse heroe e de suas pedantissimas garatujas periodiqueiras ; mas o homem he incorrigivel, e ja agora he preciso maça-lo até ser reduzido a athomos, infinitesimaes bem triturado, dinamisado, e vascolejado, como requer o mestre Hahneman. Se este *Jan Bixente* das frascatas e cataratas fosse só charlatão , como outros muitos, eu deixaria incolume o pobre diabo com as suas expeculações : mas o homem he insultador, a sendo analfabeto, e ignorante em todo e qualquer ramo dos conhecimentos humanos, atira-se a sempiterno escriptor publico, e com uma audacia provocaria a indignação até do proprio Job. Anda por toda a parte como um Quixote desafiando a todo o mundo para discussões sobre a homœopathia, e toda a sua argumentação cifra-se em despejar um enchurro de parvoices, e em descompor como o mais safaro arrieiro. Da propria doutrina de Hanemann não pesca nada, como ja está provado com evidencia.

Da côrte remetteram-me ultimamente a biographia desse cavalleiro d'industria. Não he mister ter estudado o systema de Lavater, basta attentar bem para o seu olhinho de girifalte, de ave de rapina, para o seu todo, para as suas maneiras, para se perceber nesse heroe um fiel transumpto de Ambrosio Lamella, ou de D. Raphael do Gil Braz Mas essa biographia contem cousas tão torpes, e vergonhosas, que em attenção ao decoro publico não ouso da-la ao prelo. Basta se saiba, que vindo de Portugal sua patria, e muito miseravel aportou ao Rio de Janeiro, onde achou o mais franco e benigno acolhimento na familia do bem conhecido poeta Simplicio, o qual poude obter, o admittissem d'enfermeiro no hospital dos lazaros. O pago, que lhe deu o grande *Jan Bixente* foi pôr de todo cego ao seu bem feitor, tirando-lhe as cataratas, e tambem os olhos, e..... Ali bem se sabe geralmente do mais, e do motivo, porque iam-no limpando com um tiro. E he este o homem apostolico, o christão fervoroso, o devoto impertinente das irmãas da caridade, o tartufo das peloticas homœopathicas.

Jan Bixente, a quem se não pode negar um talento transcedente para agenciar a vida como tranpolineiro e charlatão, he fabricante de carteirinhas boticas homœopathicas; e para dar a estas o maior consumo possivel, entrou a escrever, e a pregar, que todo o ente da especie humana, só por ser filho de Deos, e nosso irmão em Jesus Christo he idoneo para medico homœopatha ; e d'ahi proveio essa praga de curandeiros empyricos, e charlatães, que surgem por toda a parte, e são verdadeiramente uma calamidade publica. He verdade, que dest'arte tem enriquecido (que he toda a mira da sua caridade evangelica) mas ninguem tem concorrido mais do que elle mesmo , para o descredito, e menos preço da homœopathia.

Não imagine alguem, que sou inimigo de nenhum methodo de medicina. A homœopathia, como systema, que he, d'arte de curar, contém algumas verdades (nem ha systema que assim não seja) ; e essas podem ser mui approveitaveis, se observadas e applicadas forem por homens profissionaes, que possuam os indispensaveis conhecimentos da estructura do corpo humano , das relações e funcções dos orgãos, do seu estado normal, e pathologico, etc., etc. Mas quem ha que possa ser indifferente a esse enxurro de charlatães, que vivem por ahi arvorados em medicos homœopathas, estabelecendo consultorios, e apregoando-se de milagrosos. Se para exercer a homœopathia basta andar em dous pés, e prover-se da carteirinha, e dos cadernos empyricos, como apregoava o charlatão mór *Jan Bixante Martins* ; se além disto o governo entre nós não pode, ou não quer dar cabo dessa praga, então como esta nova especulação não esta incluida nos artigos perpetuos do tratado, ao menos seja privativa dos Brasileiros ; porque para termos por cá bandos de charlatães, não he preciso que nos venham da Europa

Quem não lucra na vida de caixeiro, em poucas semanas constitue-se medico homœopata. Ham era em França *peintre a batiment* (borrador de portas) e surge no Brasil de dotor homœopatha. Outro era lacaio em Portugal, e passa por ca na qualidade de prodigioso homœopatha. Este diz, que he formado na homœopathia em Allemanha, aquelle na Prussia ; e todos completamente empyricos, charlatães e ignorantes. E ganham dinheiro ; porque o povo he materia disposta prra abraçar tudo quanto se lhe inculca sôb os anspicios do maravilhoso.

He pois o meu fim de mistura com o milafre *Jan Bixente* combater esse charlatanismo insuportavel, e prejudicial. A' excepção do nome do meu heroe não tocarei pessoalmente em ninguem. Hei de ir publicando muitos dos innumeraveis factos de maos successos de applicações homœopathicas. Declararei as victimas, suas moradas, as enfermidades, que padeciam, as dóses, que tomaram ; mas calarei sempre os applicadores dos remedios ; pois não he de minha intenção offender a ninguem. Mas se alguem houver, que por isso me aggrida, e insulte, então fique desde ja bem certo que não me callarei : jogarei as mesmas armas, e sera dente por dente, olho por olho. Não se póde soffrer, que meia duzia d'impostores queiram sustentar-se na sua especulação por meio de sanctimonias, o astucias do mais nojento ascetismo, e ao

ILEGÍVEL

mesmo passo descomponham com a maior insolencia a quem ousa tocar n'arca santa da homœopathia.

Não me consta, que esta doutrina medica tenha privilegio tal, que ninguem a possa impugnar. Eu tenho argumentado, e pretendo argumentar. Que u quizer, e souber póde responder-me refutando as minhas objecções : eu as tomarei segundo o seu valor : mas ninguem tem direito de insultar-me. Uma nova disciplina pratica defende-se com rasões logicas, e com factos sinceros e legitimamente observados ; mas não com desaforos, insolencias e descomposturas. Finalmente em minha mão param documentos authenticos do maior opprobrio de certos homœopathas, e por sua propria letra, Não os publicarei, se não provocado pelo menor insulto. Ninguem me póde privar de dizer a favor, ou contra a homœopathia o que entender

Jan Bixente continuando a asnear em o numero 11 do seu Medico do Povo.

Bem sei eu, que os illustres leitores pela mor parte desgostam-se de artigos estirados nos periodicos, e preferem a variedade de assumptos dados em pequenas doses : neste ponto quasi que são homœopatas ; mas propondo-me, como me propuz, a fazer nos *luminosos* escriptos do novo Dulcamara um inventario de sandices ; para as analysar devidamente forçoso me he ser mais prolixo, do que desejára. Para diante iremos dando mais variedade aos nossos assumptos. Por ora como hei de deixar passar por alto tanta parvoiçada polposa de Jan Bixente das Arabias? E senão, reparem bem no que ahi vão de despropositos em um só paragrapho!

« Contra o materialismo grosseiro das escolas allopathicas disse eu : — Os homens de hoje acostumados a tudo medir pelos sentidos corporeos, não comprehendem como a vida toda inteira possa communicar-se n'uma gota d'agoa, ou no menor fragmento imperceptivel do mais simples objecto creado pela mão d'Aquelle que tudo póde, e que em todo está sempre inteiro, e indivisivel ; porque só elle he tudo : como no deserto por mão de Agar, e á voz do anjo das promessas fôra communicada a Ismael · como nas margens do Jordão pela mão do Baptista, e pelo espirito de Deos ao mesmo Deos feito homem communicada fôra. Paremos aqui. Que embrulho, que novello de parvoices!

A prova, com que Jan Bixente convence de materialismo as escolas allopathicas he mesmo da cachola de um ignorantasso. Vem a cifrar-se tudo nas dóses, como se o mais, ou o menos altere em nada a natureza das cousas! Para se demonstrar, que as escolas allopathicas são materialistas por crerem nas dóses mais cressidas, e por applica-las em contraposição á homœopathia, cumpre estabelecer o principio de que esta não cura com remedios materiaes, sim espirituaes ou moraes, como conselhos, promessas, orações, benzeduras, etc. Neste nosso planeta chamado a terra não ha, senão materia ou espirito. Uma gotta d'agoa, um ovinho de aranha e beladona, de aconito, de quina, de drosera, etc., etc., são tão materiaes, como o fogo, o ar, o mais grosso calhão, como a propria cabeça de Jan Bixente. Logo se o materialismo he como entende este Dr. Chikapouff, tão materialista era o Italiano Basori, como o Allemão Hahnemann; admiravel he Deos em todo caso pelas virtudes medicamentosas, que concedeu a certos corpos da natureza, quér estes sejam administrados em grandes, como em tenissimas dóses. Tudo quanto nos desce pela garganta, e vai ter ao estomago necessariamente he material.

As duas comparações dos factos da biblia encaixadas a martello por esse impostor são duas mentiras e duas grandes tolices. A respeito de Agar o que nos diz o Genesi nos capitulos 14 e 21 he : que esta escrava de Sara e de Abrahão, vendo-se prenhada por seu proprio senhor, começou a tratar a sua senhora com despreso. Sara por isso maltratou-a, e Agar fugio-lhe de casa. O anjo do Senhor achando-a ao pé de uma fonte no deserto, ordenou-lhe voltasse, e se humilhasse perante sua senhora. Ao depois, já nascido Ismael de Agar, e Isaac de Sara por causa de escarapellas entre os dous irmãosinhos esta ultima pedio ao marido Abrahão que despedisse aquella, e Deos assim lh'o ordenou. Abrahão, tendo dado a Agar pão e um odre d'agoa, po-la fóra de casa. E como esta lhe faltasse no deserto de Bersabé, por onde vagava ; lastimando-se de vêr morrer á sede seu filho, o anjo do Senhor fallou-lhe do céo, animou-a ; e logo a misera deu vista de um poço, onde encheu o seu odre e deu de beber ao menino.

Onde ha aqui uma gotta d'agoa dando vida? O milagre deste facto está no apparecimento do anjo, e ainda mesmo do poço · mas em agoa matar a sede nada mais natural. E não consta certamente que uma só gotta enchesse o tal odre, saciasse o menino Ismael, e mui provavelmente a mãi, que devia de estar tambem sequiosa. Quanto á passagem citada de Jesus Christo e do Baptista no rio Jordão nenhum parentesco tem com a gotta d'agoa homœopathica, que dá vida ; porque primeiramente o Redemptor foi baptisado por San João em um rio, e não n'uma gotta d'agoa ; em segundo lugar não consta que estivesse doente, para que o baptismo o curasse : e se esse Dulcamara Jan Bixente refere-se a vida do espirito, á lavagem da nodoa do peccado, então alem da alvar sandice, temos uma blasphemia ; porque o Verbo sendo Deos igualmente com o Pai, e o Espirito Santo, tem toda a plenitude das perfeições infinitas, e nelle não póde haver á minima sombra de defeito. O baptismo pois applicado pelo precursor a Jesus Christo foi uma mera instituição deste Sacramento, foi um simples exemplo, e não communicação de saude, nem de vida da graça de que elle mesmo he a fonte, o principio, a origem.

Se tudo quanto falla em agoas quér no velho, quér no novo testamento serve de prova e comparação para a homœopathia, venham tambem o diluvio, a passagem do mar Vermelho, as agoas da pedra do deserto ferida por Moysés, o orvalho do vello de Gedeão, a torrente Carith do propheta Elias, o mar de Thibyriades, onde o Divino Mestre salvou a Pedro do naufragio, etc., etc. Recorrer aos livros sagrados, torcer e retorcer burlescamente os factos e os textos para sustentar e propagar um systema de medicina he mais uma prova de sua fraqueza, de seus erros, de seus absurdos. Senhores homœopathas, se a doutrina do vosso Hahnemann he uma sciencia, demonstrai-o por sua theoria, por seus factos : mas pretendeis acredita-la como cousa sobre-natural, miraculosa, christãa, forçoso he que o proveis pela tradição, pelas prophecias, pela sua santidade intrinseca, pelos seus martyres, pelos seus verdadeiros milagres, pela autoridade unanime dos santos padres, por concilios eumenicos, pela crença e constante ensino da santa madre igreija catholica apostolica romana. He claro, pois, a todas as luzes, he evidentissimo, que todo esse nauseabundo ascetismo inventado pelo espertalhão Mure, e macaqueado pelo seu palhaço Jan Bixente he dito, e publicado pela imprensa para captar a benevolencia da maioria do povo, que em toda parte he ignorante, e facilmente se deixa illudir de tudo, que se lhe apresenta com o cunho de maravilha religiosa.

Logo abaixo acrescenta o gerigote santarrão — Não he indispensavel á virtude de qualquer corpo medicamentoso a sua materialidade ou o peso e dimensões desse mesmo corpo ; o que as virtudes que elle póde ter, inherentes á sua natureza, que não á sua massa, e peso materiaes, só lhes podem vir de Deos, que quando quer revela aos homens que teem fé, os meios de aproveitar ou desenvolver em beneficio de alguem taes virtudes medicamentosas. Já viram que sarapatel de sandices? Se se não póde conceber corpo em seu sentido proprio, que não seja material; se a virtude, força, ou qualidade medicamentosa de qualquer corpo não significa senão a propriedade que este tem de causar saúde, que tambem he cousa material ; como no corpo medicamentoso póde-se dispensar a materialidade? Ora, se (por hypothese) um corpo deixasse de ser material, deixasse de ter dimensões, figura, peso, deixaria necessariamente de ser corpo ; porque corpo não he, senão uma reunião de materia, que fórma um todo distincto, e individual. A natureza dos corpos he essa mesma de serem extensos, pesados e divisiveis, he a sua materialidade mesmo. Quanto á sua essencia he cousa que está além da fraca rasão humana.

Aquelle, que com um só *Fiat* creou tantos mundos, e operou tão pasmosas maravilhas, póde formar de pedras filhos de Abrahão, póde dar-nos a saude, restituir-nos a vida a um leve aceno de sua vontade omnipotente ; mas o proprio Deos não póde fazer que o corpo deixe de ser material ; porque Deos não póde fazer impossiveis intrinsecos. O mesmo Dulcamara tinha dito pouco ácima inteiramente o contrario das bestidades que agora diz, isto he, que *a homœopathia tem por lei o auxiliar a natureza ministrando-lhe os corpos medicamentosos, os quaes sabe-se, que produzem no corpo são symptomas semelhantes.* Antes que me esqueça, note-se que aqui ha uma grande mentira. Isso de symptomas semelhantes produzidos no homem são aos que apparecem no estado morboso só se tem verificado relativamente a mui poucas substancias medicamentosas. A respeito da maior parte dos remedios homœopathicos uma longa experiencia feita por sabios medicos mui respeitaveis, e por outros muitos homens desinteressados tem demonstrado exuberantemente o contrario. Quando deixarão esses especuladores de empingir ao credulo povo gato por lebre, e de correr á fé orthodoxa para darem extracção á sua fazenda homœopathica? Quem os não conhecer que lh'a compre.

O grande desfrutavel Jan Bixente, que pescou de orelha muita cousa ao magico ladinissimo Mr. Mure, vai procurar os phenomenos da electricidade, e do galvanismo para sustentar a virtude medicamentosa das doses diminutissimas da homœopathia, não se esquecendo de trazer nos a historia das coixas da rã esfolada, que depois desta morta se contrahem em virtude da eletricidade, cousa que se acha por ahi escripta em quantos autores de physica moderna ha em todas as lingoas. Mas a comparação não tem analogia alguma ; porque uma dose homœopathica por mais tenue que seja, he uma cousa visivel, palpavel, ponderavel, e a eletricidade he reconhecidamente um phenomeno da natureza. Quanto a ser ella um fluido não está demonstrado, he apenas uma hypothese plausivel. Mas seja o que for, se querem trazer isto como um argumento em favor das dóses infinitesimaes, tal argumento he *contra producentem* ; he mais prestimoso á medicina racional, do que á homœopathia ; porque he hoje doutrina corrente entre todos os physicos, e promptamente demonstrada pela experiencia, que a extensão da superficie dos corpos he o principal elemento da sua capacidade electrica. Já se vê, pois, que a electricidade nada tem com a divisibilidade da materia. Ninguem duvida da espantosa divisibilidade da materia ; o que repugna aos principios da recta rasão he, como quer, e ensina a escola homœopathica, que a força da materia augmente na rasão directa da sua divisibilidade, de maneira que um bellionesimo de grão, por exemplo, seja mais efficaz, que um inteiro. Finalmente, qualquer pessoa em seu juizo dirá, que se um grão de almiscar espalha os seus effluvios por uma sala, muito mais o devem fazer dous ou tres grãos.

Este n. 11 do *Medico do Povo* he em verdade uma grande empada de asnidade e mentiras. Jan Bixente depois de estupida, e calumniosamente continuar a chamar de materialista a medicina racional (só pela rasão do mais ou do menos das dóses medicamentosas) acrescenta — A homœopathia recorre á protecção dos sacerdotes ; porque elles tendo o seu primeiro cuidado em tornar mais felizes as ovelhas de seus rebanhos, hão de querer sara-las de seus males physicos com os mais soaveis, e brandos meios que hajam : e nenhuns ha melhores que os homœopathicos : ella ainda recorre aos sacerdotes ; porque elles tem obrigação de ser os defensores da verdade e os repressores da mentira, e auxiliando a homœopathia, para que se manifeste ao povo tal qual he, afugente os seus detractores, que dizem della toda a casta de absurdas mentiras, com que illudem o povo e o afastam d'onde elle encontra os melhores remedios a seus padecimentos. — Só faltou o Jan Bixente dizer, que os padres subam ao pulpito para pregar a homœopathia e que na coberta da missa se faça mensão dessa senhora! Tudo armadilha para a venda dos vidrinhos e das carteirinhas! Fóra velhacão!

O primeiro cuidado dos padres, dos pastores ecclesiasticos não está em promover a saude, corporal das suas ovelhas, porém a espiritual em ordem a salvação eterna. A cura das enfermidades phisicas pertence por lei aos medicos, e nada tem com isso os sacerdotes. Ahi vem outra vez a embaça tella popular dos remedios brandos, e suaves. Se a morte he um grande mal, os remedios, que a evitam, embora sejam asperos, repugnantes, dolorosos, são indubitavelmente um bem. Quanto não custa a encanar um braço uma perna que se deslocaram. ! Porventura ha de se deixar de tirar um dente, que encommoda, de cortar um braço gangrenado, ou facheado para poupar as dóres ao doente? Se se procuram remedios, que não mortifiquem deve-se dar cabo de todas as operações da anatomia. E que cousa mais tormentosa, do que a dieta imposta pelos homœopathas? Neste vale de lagrimas em consequencia da culpa original não se alcançam os bens senão á custa de encommodos, e privações. A bondade, e efficacia de um medicamento não provém seguramente do seu sabor. Salve-me a vida o remedio, embora amargue-me como fel.

Se a homœopatia he o que Jan Bixente diz em seus *luminosos* escriptos, he ella uma producção da casa dos orates, he além disto uma especulação, uma charlatança. E bem longe dos sacerdotes apadrinha-la, deverão levantar contra essa trampolina uma crusada ; porque aos ministros do Deos de verdade corre obrigação de combater o erro, e a mentira. Esse enxurro de Chikapouffs, de Esganarellos, de Dulcamaras, de Jans Bixentes, que já por aqui correm de todas as partes do mundo, armados de boticuinhas de algibeira cheias sabe Deos de quantos *quis pro quos*, he uma peste, he uma verdadeira calamidade publica.

Eu já disse, e não cessarei de repetir, que a homœopathia nas mãos de um medico instruido, observador e eclético póde na parte que tem de verdadeira trazer muitos bens a humanidade : mas a homœopathia nas mãos da ignorancia, e do imprismo, a homœopathia exercida como uma mera especulação, ou pichincha he um insulto as leis, he uma offensa a rasão publica, he um desaforo, he uma pouca vergonha. A homœopathia assim praticada quando nas molestias chronicas não mate (porque nestas o grande remedio he a dieta) nas agudas, e violentas deixa morrer, que he o mesmo.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 12 . . . . . 27:292,461

Descarregam hoje 13 de fevereiro.

Brigue -- *M. Ridley* -- bacalhao.
Escuna — *Bracon* — idem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 12 . . . . . 4:745,660
Diversas provincias 333,121
5:078,781

EXPORTAÇAO.

Despacho maritimo no dia 12

Bahia, hiate nacional *Caramurú* : conduz o seguinte : 400 tinas bacalnao, 2 barris lingoiças, 3 pipas azeite de carrapato e 1 barril palha de carnauba.

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 12. 311,000

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 12 . . . . . 2:328 360

Movimento do porto.

Navios sahidos no dia 12.

Aracaty -- Hiate nacional *Angelica*, mestre José Joaquim Alves da Silva, carga fazendas e bacalhao. Passageiros, os Brasileiros Antonio da Rocha de Oliveira, Julião Antonio Gomes, Francisco Gomes Mattos Junior, Marcolino Ferreira da Silva, Filippa Maria do Espirito Santo com sua familia e o Portuguez Antonio Borges da Costa.

Barcelona -- Polaca sarda *Lince*, capitão João Maristany, carga algodão.

Portos do sul -- Vapor *Paraense*, commandante o capitão de fragata C. Pereira. Além dos passageiros que trouxe dos portos do norte para os do sul leva a seu bordo : Senhorinha Maria da Conceição, D. Marinha Candida de Magalhães, Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente, José Antonio de Sampaio, Felix Antonio de Souza, Antonio da Cruz Cordeiro, Antonio A. Xavier de Brito, Cassiano Bernardo Noronha Gonzaga, o Dr. D lino Augusto Cavalcante de Albuquerque, Joaquim Lourenço de Castro e Silva e 16 recrutas para o exercito.

EDITAL

O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 30 do corrente manda fazer publico, que nos dias 11, 12 e 13 de fevereiro proximo vindouro vai a praça perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, para ser arrematado a quem por menos fizer so concertos da ponte do Anjo sodre o Rio Serihãem avaliada em 939,400 rs. e sôb as clausulas especiaes abaixo declaradas.

As pessoas que se propuzerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões do mesmo tribunal nos dias acima mencionados pelo meio dia, competentemente habilitados na fórma do art. 24 do regulamento de 7 de maio do proximo passado anno.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 31 de janeiro de 1851.

O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

« *Clausulas especiaes da arrematação.* :

1.ª As obras dependentes desta arrematação, serão feitas de conformidade com o orçamento, apresentado nesta data ao Exm. Sr. presidente desta provincia pelo preço de 939,400 rs.

2.ª O arrematante começará as obras no praso de um mez contado da data da participação que lhe fôr feita da approvação da arrematação pelo governo ; e as concluirá no de quatro mezes, ambos contados da mesma participação.

3.ª A importancia d'arrematação será paga em duas prestações iguaes ; a primeira depois de ter feito metade da obra, e a segunda depois de lavrado o termo do recebimento defininivo.

4.ª Para tudo o mais que não está determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha inteiramente o que dispõe o regulamento das arrematações de 7 de maio de 1850.

Ponte dos Carvalhos, 28 de setembro de 1850.

O engenheiro chefe da 4.ª da secção,
Floriano Diziré Portier.

Approvado pela directoria em conselho no dia 14 de outubro de 1850.-- O director *J. M Alves Ferrreira.* -- *J. L. Victor Lievtier* -- *H. A. Milet.* -- *Floriano Desiré Portier.*-- Approvo. -- Palacio do governo de Pernambuco, 15 de outubro de 1850.-- *Souza Ramos* -- Conforme -- O official-maior, *Manoel Clementino Carneiro da Cunha.*

Declarações.

-- O Illm. Sr. director do lyceu manda fazer publico, que do dia 17 em diante acham-se abertas as aulas deste lyceu : os alumnos que quizerem frequentar as ditas aulas, devem apresentar seus requerimentos, juntando a elles certidão de vaccina.

Secretaria do lyceu, 12 de fevereiro de 1851. — *Januario Alexandrino da Silva Rabello Caneco*, professor de desenho e secretario.

-- Perante o conselho de administração naval tem de comprar-se alguns alqueires de farinha de mandioca de primeira qualidade, medida antiga ; pelo que convida-se a quem possa convir semelhante venda, a comparecer ás 12 horas da manhãa do dia 15 do corrente, munidos de propostas e as amostras.

Theatro de Santa-Isabel.

44.ª RECITA DE SIGNATURA.
SABBADO, 15 DE FEVEREIRO DE 1851.
Espectaculo variado.
Dramatico, canto e dança.

Depois da execução de uma agradavel ouvertura, a companhia lyrica cantará o terceiro acto da opera

ANNA BOLENA,

do maestro Donizetti.

Seguir-se-ha pela companhia nacional a representação da interessante comedia em um acto

O Dilettante.

Finda a qual as Sras. Baderna e Mourou, dançarão o lindo passo a dous

Os jardineiros.

Em seguida a Sra. Candiani e o Sr. Tati, cantarão o excellente dueto da opera— *Maresciallà d'Ancre*,— do maestro Nini ; e os Srs. Capurri e Eckerlin, executarão o bello dueto da opera--*Cenerentola*,— do immortal Rossini

UM SEGREDO DE IMPORTANCIA.

Terminará o espectaculo com a graciosa farça

O Recrutamento n'Aldeia,

na qual o Sr. Raymundo, e as Sras. Baderna e Moureau, dançarão em terceto

O LUNDUN D'AMARROA'.

Começará as 8 horas.

Os bilhetes acham-se á venda no lugar do costume

Avisos maritimos.

Agencia da companhia dos vapores inglezes.

O vapor *Teviot*, capitão Rivett, deve aqui estar de volta para a Inglaterra no dia 17 do corrente pelas 4 horas da manhãa, e partirá as 10 horas do mesmo dia fazendo escala pelos portos já annunciados de S. Vicente, Tenerife, Madeira e Lisbôa : as pessoas que pretenderem passagens ou carregar para qualquer dos indicados portos queiram tratar com a necessaria antecedencia no escriptorio da respectiva agencia rua do Trapiche n. 42. Adverte-se que as cartas deverão ser postas no correio, e não na agencia, aonde se as não recebem.

— Para o Rio de Janeiro segue viagem nestes dias o brigue brasileiro *Soares* : ainda recebe alguma carga, passageiros e escravos : os pretendentes, dirijam-se á rua do Trapiche n. 5, escriptorio.

-- Para a Parahiba sahe impreterivelmente o hiate nacional *Espadarte* no dia 13 do corrente : para o resto da carga, trata-se com Antonio da C. Ferreira Estrella, na rua da Cadeia do Recife n. 23, ou com e o mestr do trapiche do algodão.

— Para o Porto sahe com a maior brevidade possivel, por ter parte do seu carregamento prompta, a linda e veleira barca portugueza *Bracharense*, da qual he capitão Rodrigo Joaquim Corrêa ; tem excellentes commodos para passageiros : quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao capitão na Praça do Commercio, ou a Novaes & Companhia, na rua do Trapiche numero 34.

Para o Rio de Janeiro

segue com brevidade o brigue-escuna *Olinda* : para o resto da carga, escravos e passageiros, trata-se com os consignatarios, Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar, ou com o capitão Manoel Marciano Ferreira, na praça.

--A escuna nacional *Emilia*, de que he capitão e pratico Antonio Silveira Maciel Junior, deve seguir para ó Pará por estes dias, para cujo porto ainda póde receber alguma carga e passageiros : os pretendentes dirijam-se a rua da Cruz n. 13, a fallar com João Carlos Augusto da Silva, ou com o referido capitão.

--Para o Porto sahe com brevidade a bem conhecida e veleira barca *Espirito Santo*, de primeira marcha, forrada e encavilhada de cobre : quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos : dirija-se ao seu consignatario Francisco Alves da Cunha, na rua do Vigario n. 11, primeiro andar.

-- Para o Rio Grande do sul sahe em poucos dias por ter o carregamento prompto o pataxo nacional *Euterpe*, pode receber algumas miudezas, passageiros e escravos a frete : trata-se na rua do Apollo, armazem n. 14, ou com o consignatario do mesmo Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz numero 33.

Leilões.

-- Manoel Joaquim Ramos e Silva fará leilão por intervenção do corretor Miguel Carneiro, quinta-feira 13 do corrente as 10 horas em ponto no armazem do Barcellar no cáes da alfandega, de uma porção de manteiga ingleza e franceza, em lotes a vontade dos compradores.

— C. J. Astley & Companhia farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande e variado sortimento de fazendas, todas proprias do mercado : sexta-feira, 14 do corrente, ás 10 horas da manhãa em ponto, no seu armazem, rua do Trapiche.

-- O corretor Miguel Carneiro, fará leilão no dia terça feita 18 do corrente no seu armazem na rua do Trapiche n. 40, de diversos trastes e outros muitos objectos ; assim como ao meio dia em ponto irá a leilão por ordem de seu legitimo dono, a propriedade denominada ilha de S.-João-Baptista junto aos Afogados, sendo chãos proprios, e livre de decima, contendo duas excellentes casas de pedra e cal em bom estado, dous grandes viveiros, cento e tantos pés de coqueiros, bastante terreno que produz capim, ou outra qualquer plantação, pasto para gado, mangue que dá bastante lenha a qual offerece grande vantagem por ser perto da praça que póde bem servir para assentar-se qualquer fabrica ; e vender-se muito em conta : os pretendentes pódem dirijir-se a mesma ilha para examina-la e conhecer todas as suas porporções, antes do dia do leilão.

Avisos diversos.

Grande festa no Monteiro do glorioso martyr S. Panteleão.

A's 3 e meia horas da madrugada do dia 14 do corrente subirão ao ar muitas girandolas, que farão annunciar a grande e promposa festividade a este glorioso martyr, dando-se principio da maneira seguinte : uma figura a cavallo, acompanhada de dous escudeiros, visitará uma aldeia habitada por pastores e pastoras ricamente vestidos, que o receberão com graciosas e pateticas poesias, e com engraçadas e divertidas danças campestres, depois do que apparecerá um Archanjo em um rico carro, trazendo o estandarte do mesmo glorioso martyr S. PANTALEÃO, e dahi sahirá a visitar mais duas aldeias tambem habitadas como a primeira, e depois percorrerá algumas ruas da freguezia do Poço e se dirigirá á capella onde, em o seu adro, arvorará o dito estandarte.

-- Precisa-se de uma mulher, que saiba cozinhar bem e engommar, sujeitando-se a fazer as compras precisas : a fallar na botica de Bartholomeu, rua larga do Rozario, numero 36.

-- Roga-se de novo ao Sr. logista do largo do Livramento, o favor de fazer mais assistencia em sua casa (onde por vezes se torna preciso) , e deixe-se de andar por essas lojas de miudezas que tem colhido lucros graudos, porque a sua assistencia torna-se muito prejudicial, por isso que seus pés atravancam tudo, e o seu cabello, longe de espetar algum cajú, póde interromper a viagem de alguma lima de cheiro para barqueiros ou mossamedes.

Um da rua do Livramento.

ATTENDITE.

Pergunta-se se ainda haverá algum christão que execute a lei de 31 de janeiro de 1623, cartas regias de 26 de novembro de 1621 e 5 de abril de 1624, decretos de 6 de agosto e 19 de outubro de 1654, lei de 2 de março e alvará de 10 de agosto de 1655, na parte, que a todos os ministros e officiaes de fazenda mandam fazer com juramento o inventario de todos os seus bens, antes de se lhes dar os titulos e provisões dos ditos cargos e officios, renovando-o todas as vezes que forem promovidos, ou mudados de um cargo a outro com o crescimento ou diminuição dos ditos seus bens, rendas, etc. Offerece-se de premio pela resposta um sino Salomão, e as tres veronicas dos Reis Magos — tudo em cobre.

O Dr. Poetastro.

-- Precisa-se de um menino de boa conducta, de 10 a 12 annos para venda, ainda mesmo que pouco ou nada entenda : na rua do Codorniz, Forte do Mattos, n. 70, se dirá quem quer.

-- Hoje, perante o Sr. Dr. juiz de orphãos, terá lugar o arrendamento em praça publica dos predios pertencentes aos herdeiros do fallecido Antonio Rodrigues Lima, a requerimento de seu tutor, os quaes já foram annunciados por este *Diario.*

-- O Sr. M. J. F. S. B. haja de assignar a lettra que lhe foi apresentada ; do contrario terá de ver tudo publicado a tal respeito.

-- Precisa-se de uma ama de leite sem cria : na rua Nova n. 41, primeiro andar.

-- Joanna Baptista Pereira Parente, moradora na rua Direita desta cidade, sobrado n. 74, faz sciente ao Sr. José Corrêa de Barros, morador na provincia d'Alagôas, que no prazo de 60 dias, venha ou mande pagar-lhe o que lhe esta devendo, e receber os seus penhores, que lhe entregou para garantia dessa divida ; certo de que, se findo o dito prazo (que será contado da data deste em diante) não vier, ou mandar remir ditos penhores, ficara com elles, ou serão vendidos para pagamento do principal e juros, pois já são passados mais de oito annos que lhe foram entregues esses penhores. Recife, 12 de fevereiro de 1851.

-- Desappareceu, no dia 11 do corrente, a escrava Josefa, crioula, de 20 annos pouco mais ou menos, alta, grossura mediana, labios grossos, nariz baixo, as unhas dos dous dedos pollegares ruidas, pés a proporção do corpo, cabello crescido e orelhas limpas ; levou vestido de riscado monstro de quadros grandes azul, já usado, panno da Costa velho e camisa de algodão da terra : roga-se a policia e aos capitães de campo que a apprehendam e levem-a á rua das Cinco Pontas n. 82.

-- Novaes & Companhia remettem para os portos do sul a escrava Fortuosa, pertencente ao Sr. Bernardino Antonio do Amaral e Azevedo, a entregar a ordem de Manoel Pereira dos Santos Silva.

-- O abaixo assignado pede que ninguem aceite em pagamento tres lettras da quantia de 500,000 rs. cada uma, passadas por Antonio de Brito Vasconcellos a Leandro Guedes Alcanforado, porque ha duvida nellas. -- *B. F.*

-- Deseja-se fallar ao Sr. Alexandre Alves de Albuquerque a negocio de seu interesse : na rua da União, em casa de L. da C. Porto carreiro.

-- Quem tiver para alugar uma escrava, que saiba cozinhar, engommar e fazer todo o mais serviço interno e externo de uma casa, annuncie para ser procurado, ou dirija-se á rua Nova, loja do Sr. Tinoco, que achará com quem tratar.

— A aula já annunciada por este *Diario*, dirigida por uma senhora solteira, que vive em companhia de seus pais com a honestidade e acatamento proprio de seu sexo e condição, continúa na rua Direita n. 43. Esta senhora torna-se digna da protecção de todos os pais de familia que a quizerem honrar, confiando-lhe a primaria educação de suas filhas, ja por ter, desde a primavera de seus annos, adquerido uma polida educação, sem duvida nenhuma devida ao esmero com que seus pais cuidavam de sua infancia, e ja por ter as habilitações precisas para desempenhar o lugar a que se propõe ; espera, pois, a annunciante que o seu offerecimento será bem acolhido do publico desta cidade.

— As praças do segundo batalhão de artilharia a pé, que ficaram devendo na villa d'Agoa Preta ao abaixo assignado de generos que lhes supprio de sua venda no mez de dezembro proximo passado, tratem de pagar ao encarregado desta cobrança ; do contrário terão o dissabor de ver seus nomes e contas por extenso neste *Diario.* — *Antonio Pinheiro da Fonseca Junior.*

-- Precisa-se de uma ama que tenha bom leite : na rua do Queimado n. 19, ou na Passagem da Magdalena, passando a ponte grande, a primeira casa de sobrado n. 1.

-- Precisa-se alugar uma preta ou muleque para o serviço de uma casa de pouca familia : na distilação da travessa da Concordia.

-- O padre Thomaz de Santa Marianna de Jesus Magalhães tem aberto aula para ensinar primeiras lettras e latim, segundo o systema adoptado nas aulas publicas deste imperio, na casa de sua residencia, na rua do Rozario da Boa Vista n. 48, e recebe alumnos, não só externos como meio pensionistas, e tambem pensionistas, e se obriga a dar bom tratamento; escusando porém de mencionar preços e qualidade do tratamento, porque com os pais, tutores, ou curadores se entenderá: o que, porem, promette he o adiantamento dos seus alumnos e a boa educação.

AO PUBLICO.

Difficuldades, com que não contavamos, retardaram a impressão de algumas peças do Manual do Negociante, apezar de as havermos destribuido por duas typographias, além de outros inconvenientes que vieram interpor-se entre os nossos desejos e a nossa palavra; assim he que o manual só poderá ser distribuido no dia 13 do corrente, e até então ainda se conserva aberta a subscripção na casa do Livro Azul, pateo do Collegio.

-- Acha-se fugido desde o dia 6 de janeiro do corrente anno, o escravo Gabriel, de nação Benguella, de idade 30 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, preto, cabeça axatada, olhos vermelhos por effeito da caxassa, pois he bebado, bastante ladino, denotando muita viveza, e he muito contador de pêtas, e por isso se conhece facilmente fallando-se com elle, he cozinheiro, barbeiro e pedreiro, foi escravo do capitão tenente Francisco Xavier de Alcantara (commandante da cuverta *Januaria*), e vendido pelo capitão tenente Antonio Carlos de Figueira Figueiredo (commandante do *Caliope*), ao major Antonio da Silva Gusmão, hoje seu legitimo senhor: quem o pegar leve-o ao referido major Gusmão, no Atterro dos Afogados, que pagará generosamente, e mesmo a quem der delle noticia.

-- O Sr. que tem annunciado pelo *Diario de Pernambuco* que Ventura Joaquim da Roza lhe he devedor de certa quantia, ignorando o annunciante, pede que o dito Sr. declare seu nome e morada para ser satisfeito, pois o annunciante não julga dever a pessoa alguma, e se a dita pessoa julga-se credora do annunciante, póde vir receber na dita venda.

Casa de commissão de escravos.

Compram-se e vendem-se escravos, e recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della; e para os mesmos se offerecem muitas garantias aos seus donos: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

— Precisa-se de um pequeno que tenha pratica de venda: a tratar na rua Velha n. 102, de manhãa até ás 8 horas do dia.

-- Precisa-se de um feitor que entenda de jardim: na rua da Cadeia do Recife numero 37.

-- Aluga-se pelo tempo que se convencionar um sitio com sufficientes arvoredos, e algum capim, na Passagem da Magdalena junto ao Illm. Sr. João Pinto de Lemos, tendo a casa duas salas além da 3 quartos, cozinha, estribaria para 2 até 3 cavallos tarimba para pretos: quem pretender dirija-se a fallar com Manoel José dos Santos, em casa de Russell Mellors & C., na rua do Trapixe, esquina da Lingoeta n. 32.

-- Precisa-se alugar um moleque que saiba cozinhar para casa de homem solteiro: na rua do Crespo n. 16.

-- Desappareceu no dia 6 do corrente uma pardinha de nome Collecta, idade 12 a 13 annos, magra, bons dentes, porém um quebrado na frente, faltas de cabellos na cabeça de sarnas que teve, signal de um golpe em um dos pulsos, levou vestido de algodão trançapo asul de listras, e panno da Costa usado: as autoridades policiaes, e capitães de campo, roga-se a sua captura, e entrega no caes da alfandega, armazem numero 5.

-- A pessoa que souber bem escrever e com boa letra, querendo se incumbir de uma pequena escripturacção: appareça na rua da Cruz do Recife, botica de Luiz Pedro das Neves, que achara com quem contratar.

-- O abaixo assignado tendo com o auxilio de um socio montado em melhor pé a padaria da Cambos do Carmo, que outr'ora pertencia a sua finada sogra Maria Lourença da Conceição, annuncia a antiga freguezia, que continuará a fornecer-lhe bom pão da melhor farinha do mercado. Julga outrosim opportuno declarar aos credores de sua fallecida sogra, que a nova padaria não se servirá dos utencilios da antiga, que se achavam em completo deterioramente, como poder-se-ha verificar.

José de Carvalho Rapozo.

-- Desapareceu na noite de 31 de janeiro, do Barro até S. Amaro, um quartão com cangalha, dous pares de saccos e dous couros, tem os signaes seguintes: ruço talhado, com algumas pintas de pedrez, de 8 para 9 annos pouco mais ou menos, em grão, tem do pescoço para a sarnelha uma baixa, tem as pontas dos quadris rolladas de velho, com o ferro AF a margem, junto do quadril direito, julga-se ter ido em algum comboio para algum engenho: roga-se a quem tenha achado dito quartão ou saiba onde elle exista, queira leva-lo ao engenho Jabostão na freguezia de S Amaro, que será recompensado, ou na rua do Vigario n. 12.

-- José de Souza e Sá retira-se para fora do imperio.

-- Da-se 1:000,000 rs. a premio com hypoteca em predios nesta praça, ou firmas a contente, quem precisar annuncie.

-- Precisa-se de uma preta escrava já idoza, para tratar de uma criança e fazer o serviço interno que for mister em uma casa de pouca familia: na rua do Crespo n. 14, terceiro andar.

-- O abaixo assignado perdeu um meio bilhete da loteria do Rio de Janeiro, a favor das obras da casa de correcção da côrte, de n. 3455, este bilhete foi perdido no quartel do corpo de policia.—*José Rabello Padilha.*

-- Precisa-se de um preto escravo que entenda de plantações, e que seja fiel (e não se embriague) para trabalhar em um sitio: quem o tiver e quizer alugar dirija-se ao porteiro da alfandega desta cidade.

-- Aluga-se ou traspassa-se o arrendamento o terceiro andar do sobrado na rua da Cruz n. 34, com grande sotão, muito fresco, e com commodos para familia: trata-se na praça do Corpo Santo n. 2, primeiro andar.

-- Precisa-se de um rapaz que tenha bastante pratica de loja de miudezas: a tratar na rua do Cabugá, loja n. 9, ou no Atterro da Boa Vista, loja nova n. 3.

-- He a ultima praça por venda, sexta feira 14 do corrente pelas 4 horas da tarde, na porta do Sr. Dr. juiz do civel da 1.ª vara, da casa da Soledade, pertencente a viuva e herdeiros do fallecido Joaquim Xavier da Maia, pela quantia de 1:200,000 rs., execução do Sr. major Antonio da Silva Gusmão.

-- Vai a praça de arrendamento annual de 240,000 rs. a typographia Nazarena, a requerimento do tutor dos orphãos filhos do fallecido Francisco Borges Mendes, quinta feira 13 do corrente, na porta do Sr. Dr juiz de orphãos, quem quizer compareça habilitado.

Advertencia ao publico.

Quem quizer subjeitar-se a ser caixeiro na Parahiba de loja ou de escriptorio, servir a tres patrões, assim como vender fazendas, escrever em livros, annunciar vapores, coser saccos em armazem de assucar, e ser despedido quando convenha de mez em mez, ou de semana em semana, avise a casa de mais barulho na Parahiba.

-- Miguel Carneiro, embarca para o Rio de Janeiro no brigue nacional *Damastor*, o seu escravo Titto.

-- Roga-se ao Sr. Antonio Maxado da Costa de vir á rua Nova n. 50, a negocio que lhe diz respeito.

-- Avrial Irmãos embarcam para o Rio de Janeiro o seu escravo Martins.

-- Engomma-se e lava-se toda a qualidade de roupa com todo asseio e muita promptidão, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua de Agoas-Verdes, n. 26.

— Precisa-se de uma mulher idosa, que cosinhe e engomme perfeitamante, para casa de homem solteiro: na rua do Collegio vende n. 12.

-- Offerece-se uma mulhar de meia idade para casa de uma mulher viuva: na rua do Fogo n. 47.

-- Francisco Albano Chabaribere de nação Franceza, retira-se para fora da provincia.

-- Quem precisar de uma portugueza para o serviço de uma casa qualquer: dirija-se a rua Formosa n. 2.

-- Um moço solteiro propõe-se a ensinar em qualquer engenho pouco distante desta praça, primeiras lettras, e as lingoas nacional e latina, com perfeição e adiantamento, para o que tem as habilitações necessarias: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua do Bom Jezus das crioulas, n. 29.

-- Precisa-se de uma ama secca para cuidar de uma menina, preferindo-se portugueza: a tratar no Monteiro, casa do Dr. José Bento, ou na casa defronte do Sr. João Ignacio do Rego.

Agencia de passaportes e titulos de residencia.

O abaixo assignado tira passaportes para dentro e fóra do imperio, e tambem titulo de residencia por commodo preço e presteza: na rua de Santa Rita n. 14, sobrado.

Claudino do Rego Lima.

-- Precisa-se de um feitor capaz para o serviço seguinte: tomar conta de um sitio pequeno na Magdalena, e trabalhar lá effectivamente duas semanas ou o tempo que fôr preciso para por o sitio em ordem, e depois então vir só uma vez por semana. Quem quizer procure no mesmo sitio do Sr. Manoel Alves Guerra.

-- Perdeu-se sabbado, 8 do corrente, uma argola d'aço com nove chaves pequenas, da Lingoeta até a estribaria de Fóra de Portas, de lá em seguimento a Capunga, e depois a Passagem da Magdalena: qualquer pessoa que a tiver achado, querendo-a restituir, pois que de nada servira senão a quem pertence, ficar-se-ha muito obrigado e se lhe agradecerá, na esquina da Lingoeta, casa de Russell Mellors & Companhia n. 32.

- Na rua da Cadeia Velha n. 41, primeiro andar, precisa-se de uma ama, que cozinhe e faça compras, para uma casa de pouca familia.

-- Lava-se e engomma-se com perfeição por preço commodo: na rua das Cruzes numero 8.

-- Pede-se aos devedores de José Gonçalves Maia de Azevedo e Joaquim Gonçalves Maia de Azevedo, de virem satisfazer seus debitos, na rua Nova n. 50, pois ahi se acha pessoa habilitada a receber, isto no prazo de 8 dias a contar da data desta, e não o fazendo terão de ver seus nomes declarados nesta folha, e serão executadas na fórma da lei.

-- Aluga-se uma casa terrea na rua da Soledade, com seis quartos, duas salas, com cozinha fora, quintal murado e cacimba: quem a pretender dirija-se ao Atterro da Boa Vista, padaria do Sr. Barrilier.

-- Alugam-se duas casas terreas na rua atras da matriz da Boa Vista, cada uma com seis quartos, duas salas, corredor ao lado, cacimba: quem as pretender dirija-se ao Atterro da Boa Vista, na padaria do Sr. Barrilier.

-- Aluga-se uma casa de sobrado de dous andares na rua do Rangel, tendo commodos para uma grande familia: quem pretender dirija-se a mesma rua do Rangel, venda de Domingos Ferreira Lima.

-- Aluga-se o armazem da casa n. 7, na rua da Cadeia de S. Antonio, o qual tem excellentes commodos para uma cocheira, e outro na rua da Praia n. 36: a tratar na rua do Crespo n. 10, com Ignacio Luiz de Brito Taborda.

Festa de S. Amaro.

O proprietario da confeitaria da rua do Rozario estreita n. 43, faz ver ao respeitavel publico, que a pedido de muitas pessoas, alugou uma casa do Sr. Rapozo, afim de nella ter um sortimento completo de um tudo, tendente a festividade do mesmo S. Amaro, sorvete todas as noites na occasião da novena, e no dia da festa as 11 horas do dia e a noite, tudo com a maior limpeza e promptidão possivel, e juntamente uma sala independente para as senhoras tomarem sorvetes.

Primeiras lettras.

O abaixo assignado, avisa ao respeitavel publico que, desde o dia 7 do corrente, acha-se aberta a sua aula de primeiras lettras na rua do Mondego n. 44 O annunciante continúa a receber pensionistas, meios pensionistas e externos. Por mais de uma vez tem elle patenteado ao publico as vantagens que offerece a sua aula pela rasão da localidade, e pelas accommodações que a casa apresenta. Não poupará certamente esforços o annunciante para conseguir que os pais de familias que lhe confiarem seus filhos, fiquem inteiramente satisfeitos; não só pelo que respeita ao tratamento, como ao progresso intellectual e moral dos meninos. Outro sim, para evitar que os meninos frequentem outras aulas fóra da casa, perdendo assim tempo com prejuizo dos costumes, o abaixo assignado tem escolhido mestre de musica vocal e instrumental, e bem assim professor de lingua latina, reconhecidamente peritos nessas materias, para darem lições aos alumnos que se quizerem applicar á ellas. O abaixo assignado espera do publico, e especiamente dos pais de familias moradores fóra da praça, que apreciem os esforços do annunciante, animando o seu nascente mais tão util estabelecimento.

Francisco de Salles de Albuquerque.

-- Dá-se pão de vendagem a pretas e moleques: paga-se bem: na padaria defronte da fortaleza das Cinco Pontas n. 154.

Mobilia de aluguel.

-- Alugam-se mobilias a vontade do alugador, e tambem se alugão cadeiras em grande porção para bailes, ou officios na rua Nova armazem de trastes do Pinto defronte da rua de S. Amaro.

— Quer-se alugar uma morada de casa terrea na rua da Senzalla Nova, sendo do primeiro quarteirão do bequinho até o Becco Largo; isto he, tendo quintal dá-se aluguel superior ao por que estiver alugada; tambem troca-se por umas lojas, na rua do Rangel n. 20; e sendo que algum morador se queira mudar, da-se-lhe umas luvas proporcionaes: na rua da Senzalla Velha, padaria n. 100, se dirá com quem se deve tratar.

Consultorio homœopathico,

rua do Collegio, n. 25,

Do Dr. P. de A. Lobo Moscoso.

O Dr. Moscoso dá consultas todos os dias. Os doentes pobres são tratados de graça. Só serão visitados em suas casas aquelles que não poderem vir ao consultorio, ou que suas molestias não possam dispensar a presença do medico.

-- Traspassa-se o arrendamento do engenho Queluz, sito na freguezia de Ipojuca, vendendo-se a safra no campo, o engenho he copeiro e bom, e tem bons cercados: a tratar com Miguel Augusto de Oliveira, na sua residencia no engenho Camassari, na freguezia de S. Amaro Jabostão, ou com Theotonio da Silva Vieira no engenho Cachoeira da freguezia de Ipojuca.

Rua das Cruzes n. 28.

Consultorio homœopathico do facultativo J. B. Casanova.

Gratis para os pobres.

Na ausencia do facultativo J B. Casanova, o professor de homœopathia Gosset Bimont continuará com os trabalhos do mesmo consultorio, onde poderá ser procurado a qualquer hora.

-- O Sr. Ventura Joaquim da Roza, caixeiro do Sr. Francisco José Galvão, haja de fazer ou de ir pagar o que está devendo a mais de dous annos, e não o fazendo será sempre lembrado.

-- Precisa-se de uma senhora, que queira ir para um engenho distante desta cidade 9 legoas, e que tenha as habilitações necessarias para ensinar algumas meninas, filhas do senhor de engenho, a tocar piano, ler, escrever, contar e grammatica portugueza, soser, bordar, etc.: quem pretender este arranjo, póde dirigir-se á praça do Commercio n. 6, escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira.

-- O abaixo assignado professor particular de primeiras lettras, disciplinado em preparatorios no lyceu desta cidade, participa ao respeitavel publico e aos pais de seus alumnos, que desde 13 de janeiro deste anno abrio sua aula, e debaixo dessa mesma disciplina ensina por principios a grammatica portugueza, latina e franceza; admittindo nesse recinto porcionistas e meio porcionistas. Os pais de familia que quizerem applicar seus filhos a alguma dessas disciplinas, pódem dirigir-se a rua larga do Rosario n 48, segundo andar.

José Maria Machado de Figueiredo.

Compras.

--- Compra-se toda a qualidade de trastes usados, e tambem se trocão por novos na rua Nova armazem de trastes do Pinto defronte da rua de S. Amaro.

-- Compra-se um escravo que seja official de carpina ou pedreiro: paga-se bem, comtanto que não tenha vicios nem achaques: na rua da Cadeia, em Santo Antonio, n. 19, serraria.

-- Compra-se, para uma encommenda, uma preta moça, boa cozinheira e engommadeira: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, de Cunha & Amorim.

-- Compra-se um sellim inglez grande, com algum uso, em bom estado: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

-- Compram-se ossos de boi: na rua da Concordia n. 8.

-- Compram-se, para uma encommenda, escravos de ambos os sexos, de 10 a 40 annos de idade: em Santa Rita n. 14, sobrado.

-- Compra-se uma escrava parda ou crioula, que seja moça, sadia, saiba bem engommar, cortar e fazer camiza de homem, vestido de senhora, seja de boa conducta e escolhida: em casa de João Valentim Villela, no Monteiro.

Vendas.

Baile de mascaras.

Existe na rua do Queimado, loja n. 10, a mais linda fazenda prateada, propria para vestuario de mascaras, assim como capas brancas bordadas de seda de cores, proprias para dominó.

— Vende-se uma cabra (bixo) com uma cria, parida de um mez, boa criadeira, e que dá uma garrafa de muito bom leite: na travessa do Queimado n. 7

-- Vende-se um sellim francez com todos os seus pertences, quasi novo; assim como uma clavina franceza, muito boa e nova; uma estante para livros com vidros, de quatro palmos de altura e os mesmos de largura, obra de gosto: na rua do Nogueira numero 23.

— Na rua do Crespo n. 16, loja que volta para a rua das Cruzes, vendem-se riquissimos manteletes, vindos de encommenda de França, sendo pretos e de côres, e mais baratos do que em outra qualquer parte.

--Vendem-se optimas vaccas de leite com bezerros novos: a tratar no becco das Barreiras com Bento de Barros.

-- Vende-se uma parda escura, de meia idade, bem propria para ama de casa de homem solteiro, por saber engommar, coser, cozinhar, lavar e ter mui boa conducta, o que tudo se afiança: na rua larga do Rozario, loja n. 35.

5,000 réis.

Vendem-se chapéos do Chile, pequenos e muito finos, a 5,000 rs.: na rua da Cadeia Velha, loja n. 40.

-- Vendem-se chapeos do Chile, pequenos e finos, a 5,000 rs. cada um: na rua do Crespo n. 23.

-- Vende-se um rico e excellente piano de jacarandá por preço muito rasoavel: a entender-se com o corretor Miguel Carneiro.

Rasões de appellação

interposta pelo Dr. Filippe Lopes Netto da decisão do jury para a relação do districto, com observações sobre o accordão, que confirmou a decisão appellada pelo Dr. Manoel Mendes da Cunha Azevedo, 1 vol. por 1,000: no pateo do Collegio, casa do Livro Azul.

-- Vende-se uma taverna, sita no pateo do Paraizo n. 30, assim como uma casa terrea na rua da Praia: quem pretender, dirija-se a mesma venda acima.

-- Vende-se uma escrava de nação, moça e boa quitandeira, que lava e cozinha alguma cousa: na rua d'Apollo n. 27, segundo andar.

Cheguem a pechincha que se está acabando.

Vendem-se peças de chita franceza com 4 palmos de largura, de bonitos padrões, a 200 rs. o covado e a 6,400 rs. a peça; adverte-se que são limpas e sem avaria alguma: na rua do Passeio, loja n. 21.

A 1,000 réis.

Vendem-se chapéos lisos, pequenos, para homens e meninos, a 1,000 rs., da ultima moda: na praça da Independencia ns. 24, 26, 28 e 30.

A 5,000 réis.

- Vendem-se mui superiores e modernos chapéos de mola, a 5,000 rs.; grande sortimento de chapéos de todas as côres, sem pello, para homens e meninos, de copa alta e baixa, por muito barato preço; finissimos chapéos brancos sem pello, da ultima moda, fazenda a mais superior que tem vindo ao mercado; mui finos chapéos de Italia, da moda, para homens, senhoras e meninos, com apparelho e sem elle; sortimento de bonets de todos os modelos, para homens, senhoras e meninos; chapéos francezes, muito elegantes em fórmas e qualidades; superiores chapéos a amazona para senhora, de diversas côres; oleado pintado, de ricos padrões, proprio para mesas de jogo, bancas e commodas; dito preto: tudo por barato preço: na praça da Independencia ns. 24, 26, 28 e 30.

Oculos para todas as idades.

Vendem-se oculos para todas as idades pelo barato preço de 800 rs o par: na rua larga do Rozario n. 26, loja de João Francisco Maia.

- Chapéos de mola a 5,500 rs.

Na loja de seis portas, em frente do Livramento, vendem-se chapéos de mola, a 5,500 rs, de boa qualidade.

Filó bordado a 1,600 rs. a vara

- Vende-se filó de cores bordado, proprio para manteletes e vestidos, pelo modico preço de 1,600 rs. a vara: na loja de seis portas, em frente do Livramento.

N. Pommateau, cutileiro e armeiro, Aterro da Boa Vista numero 16,

tem a honra de participar aos seus freguezes, que recebeu pelo ultimo navio chegado de França, um lindo sortimento dos artigos seguintes: estojos para senhoras em fórma de piano, ditos em fórma de moinhos de vento, cestas para senhoras, estojos para guardar fumo e charutos em fórma de carro a vapor, cortadores de relogio, cabeçadas de fita (seda vegetal), bonets de dita, esporas d'aço com correia, ditas foleadas de prata, charuteiras, carteiras grandes e pequenas, esporas de mola, de salto e de tarracha, e muitos outros objectos. Todos estes artigos são de ultimo gosto e de superior qualidade, por isso que o annunciante, assistindo mesmo em Paris, teve occasião de velar sobre a boa execução dos objectos com que vai sortindo o seu estabelecimento nesta praça, e que por isso se tornam mui recommendaveis pelos preços, que são os mais baratos que até então.

Aos 5:000,000 réis.

Vendem-se a 5 500 rs. meios bilhetes da loteria do Livramento, cujas rodas andam infalivelmente no dia 28 do corrente: na praça da Boa Vista, botica n. 32.

-- Vendem-se 10 escravos, sendo 1 optimo official de pedreiro, e que sabe trabalhar em assentamento de engenho; 1 dito bom carpina; uma mulatinha de 12 a 14 annos, de bonita figura, que engomma, cose, faz lavarinto e marca de linha; uma escrava de 18 annos, que cose, faz lavarinto, marca de linha, cozinha e faz doces; duas ditas de todo o serviço; e 4 escravos do serviço de campo: na rua Direita n. 3.

—— Venham ver superiores córtes de casemira de 3 1/2 covados, a 5,000 rs.: na loja nova, ao pé do arco de Santo Antonio n. 3.

Livros baratos.

Viagens a Italia, contendo a historia e as anecdotas mais singulares da Italia, seus usos, costumes, governos, commercio, litteratura, etc., 9 vol.	2,000
Obras completas de Fontenelle, 4 vol. grossos	2,000
Obras de Bentan, 7 vol	1,600
Arnault, theatre, 1 vol.	500
Lacroix, algebra	500
Diccionario Infernal, sobre os seres, personagens, livros e factos do mundo e do inferno, 4 vol.	2,000
Historias de Rafael, 1 vol.	1,000
Bulletim das sciencias techrologicas, 3 vol.	2,000
Novo diccionario francez, que segue a ortographia d'academia	1,000
Obras completas do Tito Livio (latim), 6 vol.	2,000
Obras completas de Palissot, 4 vol.	1,000
Revolução do Porto	1,000
Principios de philosophia, 2 vol.	500
Obras de Valuei	300
Espirito da Igreja, ou considerações philosophicas e politicas sobre os concilios e os papas, 8 vol.	1,000

Vendem-se no pateo do Collegio, casa do Livro Azul.

Deposito de cal virgem e potassa.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife n. 50, vendem cal virgem em pedra, chegado pelo ultimo navio de Lisbôa, e potassa de boa qualidade, por menos preço do que em outra qualquer parte.

S. Felix.

Chegaram os verdadeiros charutos de S. Felix, os quaes se estão vendendo na rua do Queimado n. 9, por 3,000 rs. cada uma.

-- Vende-se uma preta de nação, de 26 annos, muito possante e com algumas habilidades de cozinha, sendo mais propria para engenho por estar acostumada em fabrico de terras, assim como um violão de bonitas vozes, este na rua da Cadeia do Recife n. 25, e a preta no largo da Trempe, sobrado n. 1, que tem venda por baixo.

Aos 5:000,000 réis.

Vendem-se meios bilhetes da loteria a favor das obras da igreja de N. S. do Livramento, que corre, a 5,500 rs. no Aterro da Boa Vista, loja de calçado n. 58.

— Continua a vender-se, na rua Nova loja n. 18, de M. A. Cajú, peças de madapolão com pequeno toque de avaria, a 2,000, 1,500 e a 1,000 rs.: assim como um completo sortimento de obras feitas de alfaiate de todas as qualidades, tanto finas como mais ordinarias; camizas brancas e de cores; chapéos; e superiores charutos da Bahia, tudo por preço commodo; assim como faz-se qualquer obra de encommenda com promptidão.

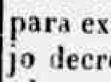
— Acaba de sahir do prelo a seguinte e interessante obra

Guia do Guarda Nacional,

contendo a lei n. 602 de 19 de setembro de 1850, que dá nova organisação a guarda nacional, o decreto n. 722 com as instrucções para execução da mesma lei, a cujo decreto e instrucções acompanham onze mappas ou modelos, não só relativos ao processo da qualificação, do recurso de revista, etc., como da economia dos corpos, organisação por municipios, por batalhões, companhias, etc., e finalmente as instrucções de infantaria para uso das guardas nacionaes. Um volume bem impresso em typos novos, por 2,000 rs. o exemplar: vende-se no pateo do Collegio, casa do Livro Azul.

— Vende-se uma canôa de 600 a 700 tijolos: na rua Formosa, setima casa terrear.

- Chapéos modernos.



Vendem-se chapéos de massa sem pello, muito alvos, de elegantes fórmas e mui proprios para os festejos de Santo Amaro, a preços commodos; ditos francezes, de superior qualidade, de 7,000 a 7,500; e de todas as mais qualidades a preços rasoaveis: na rua do Queimado, loja de chapéos, n. 38.

Para jornadas ou marchas.

A louça precisa para a cozinha e mesa a tres pessoas em jornada, que são 25 peças, e se arrumam dentro da caldeira todas as outras. Estes apparelhos são mui usados em Portugal e em Angola pelas pessoas que viajam pelo centro do paiz, pois tendo tudo quanto he indispensavel toma muito pouco espaço, e se conduz com a maior facilidade: vende-se na loja de miudezas de Estima & Ramos: no Aterro da Boa Vista n. 54.

— Vendem-se escravos baratos como seja 3 negrotas de 14 annos; 6 pretas moças de bonitas figuras e com algumas habilidades; 2 pretas optimas quitandeiras, de 30 annos; 1 dita que cozinha muito bem, por preço muito em conta; 5 pretos moços, optimos para qualquer serviço; 1 mulatinho de 15 annos; 1 preto que entende de fazer sabão, por já ter trabalhado em uma grande fabrica no Maranhão: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

ILEGÍVEL

A 400 réis.

Vendem-se as mais superiores chitas largas, francezas, de todas as cores, gostos inteiramente novos, imitando seda, a 400 rs. o covado: na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias.

— Vendem-se arados americanos dos modelos mais approvados: na rua do Trapiche n. 8.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.
RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Chumbo de munição.

Vende-se no armazem de J. J. Tasso Junior, rua do Amorim n. 35.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla nova n. 42.

Deposito de cal virgem.

Na rua do Torres n. 12, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa no brigue *Tarujo-Terceiro.*

SSSF.

Farinha nova da marca SSSF, chegada ultimamente: na rua do Amorim n. 35, armazem de J. J. Tasso Junior.

Potassa da Russia.

Vende-se potassa da Russia, recentemente chegada, e de muito superior qualidade: na rua do Trapiche n. 17.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se a venda moendas, de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

Grande sortimento de charutos da fabrica de S. Felix, no armazem de Crocco & Companhia, rua da Cruz n. 21.

São chegados a este armazem os verdadeiros charutos regalos, regalia, caçadores, deputados, venus, senadores e soberanos de Havana, em caixas de cem e 250, por preços rasoaveis.

A pobreza.

Vendem-se cebollas americanas pelo barato preço de 80 a 160 rs. a restea, e a 320 rs. o cento das soltas: nos armazens do becco do Gonçalves, junto a casa da Sra. Viuva Lasserre.

-- Vendem-se gravatas de seda de differentes padrões, de mui bom gosto, pelo preço de 1,000 rs. cada uma: na rua larga do Rozario, loja de miudezas n. 22, de Victorino & Guimarães.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa no brigue *Tarujo III.*

Cal virgem de Lisbôa,
da melhor que ha no mercado, e chegada ha dias pelo brigue *Empreza*: trata-se com A. C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 37.

-- Na rua estreita do Rozario, travessa do Queimado, loja de miudezas n. 2 A, de J. F. dos Santos Maya, vendem-se cordas de tripa e bordões para violão e rabeca, e papel pautado para musica, tudo da melhor qualidade possivel.

Fio para sapateiro e para saccos.

Vende-se um restante de optimo fio para sapateiro em novellos, e dito em meiadas para saccos, por preço commodo para liquidar facturas: em casa de Adamson Howie & Companhia, rua do Trapiche n. 42.

Loteria de N. S. do Livramento.
Aos 5:000$000 rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes, meios, quartos, quintos, decimos e vigesimos, que corre impreterivelmente no dia 28 do corrente.

Bilhetes inteiros	11,000
Meios	5 500
Quartos	2,600
Quintos	2,100
Decimos	1,100
Vigesimos	600

Cêra em velas.

Vendem-se caixas com cêra em velas, fabricada no Rio de Janeiro, sortidas a vontade do comprador, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte. Trata-se com Machado & Pinheiro: na rua do vigario n. 19, segundo andar.

-- Vendem-se peças de chitas pardas, cores fixas, a 4,500 rs. e a retalho a 120 rs.; córtes de cambraia, mui bonitos, cores fixas, a 2,600 rs.; e 100 saccos de estopa novos, com duas varas cada um, a 320 rs.: na rua larga do Rozario n. 48, primeiro andar.

Tecido de algodão trançado na fabrica de Todos os Santos.

Na rua da Cadeia n. 52,
vendem-se por atacado duas qualidades, proprias para saccos de assucar e roupa de escravos.

—Deposito de espelhos das manafacturas de França: na rua do Passeio n. 19.

Tinta para escrever.

Vende-se excellente tinta para escrever, em frascos de mais de garrafa, a 480 rs. cada um frasco: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Pechincha.

Vendem-se ricas cassas francezas, de lindos padrões e de côres azues, rôxas, amarellas, cor de roza, etc. Estas cassas são de listras e com delicados desenhos, e torna-se muito recommendavel, tanto pela qualidade, como pelo deminuto preço de 480 rs. a vara: na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias.

-- Vendem-se córtes de chitas finas com 12 covados, pelo barato preço de 2,600 rs; tranças pretas para capotinhos; bonetes para crianças, e turbantes muito lindos para baptizados: rua da Cadeia velha, casa n. 24, primeiro andar.

Algodão para saccos.

Vende-se muito bom algodão para saccos de assucar, por preço commodo: em casa de Ricardo Royle, na rua da Cadeia n. 37.

Panno verde invisivel.

Vende-se panno verde invisivel, muito fino e baratissimo, não se menciona aqui o preço porque cauzaria isso uma admiração aos pretendentes, a ponto de não fazerem conta, e dizerem, sem virem ver a grande pechincha, ora isso não póde ser panno bom; he este o motivo por que só se dirá a vista dos compradores e do dito panno; tambem restam algumas peças de ganga côr de cinza e amarella, propria para palitós de meninos, que para acabar com brevidade se venderão a 6,000 rs. a peça, e a meia pataca o covado: no Aterro da Boa Vista n. 18.

Lei da guarda nacional.

Vende-se o peculio do guarda nacional, contendo a lei, regulamento e o mais preciso para a mesma, a 1,000 rs. cada exemplar: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

— Vendem-se queijos londrinos, toucinho em mantas, e vilhas verdes, conservas de todas as qualidas, chá preto, pós para pão sem fermento, baldes para compras e mais generos: tudo ultimamente chegado de Londres: na rua da Cruz n. 7, armazem de Davis & Companhia.

-- Vende-se uma preta de bonita figura, que faz todo o serviço de campo: na pracinha do Livramento, venda n. 50.

Loteria de N. S do Livramento.
Aos 5 000,000 rs.

Na rua da Cadeia n 46, loja de miudezas, vendeu-se o bilhete inteiro n. 951, em que sahio a sorte de 1:500,000 rs., e estão expostos a venda os bilhetes e cautelas da mesma loteria, que corre impreterivelmente no dia 28 do corrente.

Bilhetes	11,000
Meios	5,500
Quartos	2,600
Decimos	1,100
Vigesimos	600

Tinta superior.

Vende-se muito superior tinta para escrever em frascos maiores do que garrafas, em porção e a retalho, por menos do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife n. 34, primeiro andar.

Casa de modas francezas, Aterro da Boa Vista n. 1.

Madame Buessard Millochau tem a honra de participar as suas freguezias, que pelos ultimos navios vindos do Havre, lhe chegaram modas novas de Paris, como sejam: ricos vestidos para noivas com os cabeções e véos, vestidos para bailes e theatros, chapéos, mantelletes, capotinhos, enfeites de cabeça, flores finas, um sortimento muito grande de fitas e bicos, cabeções de bico, camizinhas e colarinhos bordados, chapéos de palha para senhoras e meninas, transas e franjas, espartilhos, luvas de pellica compridas para casamentos e baptisados, lenços de cambraia de linho, bicos de blonde largos e estreitos, véos e mantilhas de blonde verdadeiro, bicos de linho verdadeiro, cambraias bordadas, fitas lisas e bordadas, luvas, etc., etc: tudo por preço commodo. Effectivamente faz-se chapéos, vestidos, e em geral todos os adornos de senhoras.

Cobertores hespanhóes
de cores, muito fortes e de todos os tamanhos: vende-se na rua do Crespo n. 11.

-- Vende-se na rua da Senzalla Velha, padaria n. 100, ao entrar pelo Becco Largo, superior farinha de mandioca, vinda ultimamente de Santa Catharina; por cada sacca pagará o portador a pequena quantia de 2,000 rs., leva uma sacca nova de bom algodãozinho, e querendo, desconta-se-lhe 260 rs. passando para outra sacca que leve.

Bom e barato.

Rua do Passeio Publico, loja n 9, de Albino José Leite, vendem-se riscados monstros, a 200 rs. o covado; cassas para babados, a 240 a vara; madapolão, a 2,000 a peça e a 120 a vara; chitas, a 4,500 a peça e a 120 o covado; chapéos de sol, tanto de armação d'aço como de baleia, a 2,000; lenços de seda de cores, a 1,500; bains de linho azul e de cores, a 300 o covado; chales de chita, a 500 e 640, chita para coberta, a 160 o covado; e outras muitas fazendas, que se deixam de annunciar para não occupar tempo.

-- Na rua das Cruzes, venda de Domingos da Silva Campos, vendem-se e alugam-se as melhores bixas de Hamburgo, tanto em porção como a retalho, por preço commodo

— Vendem-se candieiros para meio de sala, muito ricos, com os competentes globos, canudos e torcidas, dando a luz mais brilhante possivel: na rua do Trapiche n. 8.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de diversos modelos, assim como americanos com cambão de sicupira e braços de ferro: na fundição da rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Cimento.

Vendem-se barricas com cimento, proprio para qualquer obra que possa receber agoa, assim como para aljeroz e trapeiras, proximamente chegado de Hamburgo, tambem se vendem as meias barricas por preço commodo: atrás do theatro, armazem de taboas de pinho, a fallar com Joaquim Lopes de Almeida, caixeiro do Sr. João Matheus.

Por 1:000,000 rs.

Vende-se a posse de 53 palmos de terreno, com a frente para a rua da Aurora e os fundos para a rua do Hospicio: trata-se na praça da Independencia n. 17.

— Na rua do Collegio n. 16, taverna de Antonio Joaquim Ferreira da Silva, vende-se superior farinha de mandioca em boas saccas, a 1,920 cada uma, advertindo-se que este preço he para quem se quizer aproveitar, porque esta pechincha não póde durar.

— A bordo do brigue nacional *Sagitario*, fundeado em frente do Trem, vende-se muito boa e nova farinha de mandioca, chegada proximamente de Santa Catharina, por preço muito commodo.

Chapéos de massa sem pello.

Na loja de seis portas, em frente do Livramento, vendem-se chapéos pretos e pardos a dous mil réis, assim como chapéos de palha da Italia por preços rasoaveis, e de outras qualidades.

Bonita figura.

Vende-se uma preta moça, de bonita figura, que lava e he quitandeira: na rua do Vigario n. 12, terceiro andar.

Attenção ao barato.

Vendem-se novas cebolas pelo barato preço de 320 rs. o cento e a 3 000 rs. o milheiro, e em restas escolhidas a 80 rs. cada uma: no armazem que foi do finado Braguez, junto ao arco da Conceição, e em um armazem, ao entrar na rua da Senzalla Velha.

Vendem-se bilhetes inteiros, meios e cautelas da 16.ª loteria a beneficio das obras da casa de correção da côrte, que correu a 4 do corrente, e cuja lista espera-se pelo vapor inglez, que aqui deve chegar a 18 do mesmo: na loja de cambio da rua da Cadeia do Recife n. 24, da Viuva Vieira & Filhos.

Roga-se aos Srs. freguezes do baráto que leiam o seguinte annuncio.

Vende-se brim de quadros de linho, a 320 rs. o covado; riscado de linho, a 220 rs. o covado; dito de algodão, a 180 rs. o covado; pecote muito encorpado, proprio para escravos, a 180 rs. o covado; castores muito encorpados, a 280 rs. o covado; brim transado branco de linho, a 1,920 rs. o córte; dito escuro, a 1,600 rs. o dito; esguião de algodão de 12 jardas, a 2,400 rs. a peça; córtes de fustão, a 560 rs.; cobertores escuros de algodão, grandes, a 720 rs; cassa preta, a 120 rs. o covado; chita de côres fixas, a 160 e 180 rs. o covado: na rua do Crespo n. 6, ao pé do lampeão.

Cheguem a pechincha que se está acabando.

Vendem-se relogios americanos, proprios para cima de meza, muito bons reguladores, e por preço muito commodo, para chegarem aos pobres: na rua do Trapixe n. 8, e na rua das Agoasverdes n. 62.

-- Vende-se um relogio sabonete dourado, bom regulador, por 30:000 rs., na rua de S. Francisco ou Mundo Novo n. 30.

Attenção.

-- Vende-se na loja nova na rua do Crespo de J. L. de B. Taborda gollas com pescocinho, por menos preço de que em outra qualquer parte, e para desengano dos compradores venham ver chitas francezas a 300 e 320 rs. o covado.

-- Vende-se cobre em folha para forro, em casa de James Crabtree & C na rua da Cruz.

-- Vende-se a verdadeira graixa n. 97 em casa de James Crabtree & C. na rua da Cruz.

Loteria de N. S. do Livramento.

-- Na botica da rua do Rosario Larga n. 42, vende-se bilhetes inteiros, e meios, cujas rodas andão no dia 28 de fevereiro.

Loteria de L. S. do Livramento.

-- Na botica da rua do Rosario Estreita n. 10, vendem-se bilhetes inteiros, e meios, mais baratos que em outra qualquer parte, cujas rodas andão no dia 28 de fevereiro.

Loteria de N. S. do Livramento.

-- Na loja de fazendas debaixo do arco da Conceição n. 6, vendem-se bilhetes inteiros, e meios, cujas rodas andão no dia 28 de fevereiro.

-- Vende-se uma rica tualha de lavarinto na rua do Cabuga loja n. 9.

-- Vende-se junco o mais superior que aqui tem vindo, por preço commodo e tambem tem mais inferior a 260 rs. a libra: na rua Nova, armazem de trastes do Pinto defronte da rua de Santo Amaro.

Especifico para febres intermitentes, ou sezões: na rua Nova n. 58, primeiro andar.

-- Vendem-se mantelletes de filó bordados a dez mil réis, e de nobreza lisa a quinze mil réis: na loja de seis portas em frente do Livramento.

Mulla branca.

Vende-se uma mulla, unica desta côr, singular, que veio com outras ultimamente de Minas, a qual he muito mansa e já está ensinada para carro: para ver e tratar, no Hotel Commercio, com o Sr. Antonio Augusto Maciel.

— Vende-se um lindo escravo optimo cozinheiro: na rua de Santa Rita, sobrado n. 14, se dirá quem vende.

-- Vendem-se saccas com feijão molatinho e rajado, com principio de furado, pelo diminuto preço de 2,560 rs. cada sacca, oito patacas não ha cousa mais barata: na rua da Santa Cruz esquina que volta para a rua da Alegria n. 75.

-- Vende-se, no Aterro da Boa Vista, loja n. 54, um rico seistante.

Jarras finas.

Vendem-se jarras, moringues, quartinhas, resfriadeiras, garrafas brancas para resfriar agoa, louça vidrada, como seja alguidares, panellas, caçarolas com cabos, balaios para ensinar meninos a andar, ditos para costura e ditos com tampa para compras: na rua da Cadeia do Recife n. 8.

Na loja nova, na rua do Crespo n. 10, de J. L. de B. Taborda,
vendem-se gollas com pescocinhos, por menos preço do que em outra qualquer parte, e para desengano dos compradores venham ver; assim como chitas francezas, a 300 e 320 rs. o covado.

— Vendem-se bilhetes da loteria do Livramento: nas Cinco Pontas n. 139.

-- Vende-se uma escrava cozinheira, sadia e sem vicios, o que se afiança, assim como quatro vidraças para loja de miudezas ou de sapateiro: tudo em conta: na rua larga do Rozario, loja n. 35.

— Vende-se panno para bilhar, de superior qualidade: na rua do Passeio Publico n. 19.

— Vende-se um bonito sitio bem plantado, com bonita casa toda envidraçada e com um jardim de pedra e cal em frente da mesma: quem o pretender, dirija-se ao mesmo sitio, na estrada nova da Soledade para o Manguinho, chamada Estrada Real, que lá achará com quem tratar.

-- Vende-se no armazem da rua da Praia becco do Carióca de Antonio Pinto Soares n. 9, bom arroz pilado, e de casca, assim como saccas de farinha de Santa Catharina muito superior a dous mil rs.

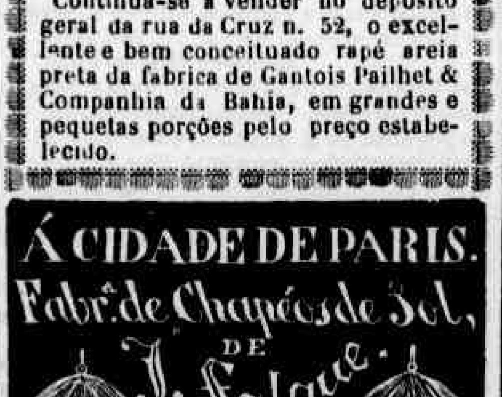
-- Vende-se no segundo andar n. 18 na rua das Cruzes o seguinte: 12 cadeiras, um sofa, um jogo de bancas, tudo de jacarandá; 12 cadeiras de olio, uma comoda de amarello, tudo com pouco uso, e moderno; um lavatorio de amarello, uma mesa de jantar tambem de amarello; um muinho e torrador de café de 24 libras, tudo he barato por estar a retirar-se o vendedor.

Livros baratos.

No Atterro da Boa-vista, loja n. 54; na rua Estreita do Rosario, loja n. 15; e defronte do trapiche novo, casa n. 6, ha a venda as seguintes publicações:
Memorias de um Doido por Lopes de Mendonça; Leitura Repentina, por Castilho; Contos ao Serão, por Ribeiro de Sá; o Preso pelo dito; Curso A' Instrucção da Historia Natural; Poesias de D. Luiz Riverac; Revista Militar, contendo os conhecimentos necessarios a esta nobre classe; Elementos de arithmetica; Jornal das bellas artes; Almanaks populares; Vista do Cerco do Porto; Cartas da India e China; Duas Dianas, romance de A. Dumas; Panorama de Lisboa; A Semana, jornal scientifico: o Thenue, dito; Revista Universal Lisbonense, dito; Universo Pitoresco, dito; Vistas de magnificos edificios; Retratos de pessoas celebres.

Gantois Pailhet & Companhia.

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhet & Companhia da Bahia, em grandes e pequetas porções pelo preço estabelecido.



Rua do Collegio n. 4.

Neste estabelecimento se encontrará sempre o mesmo sortimento de chapéos de soja annunciados, assim como sedas e pannos em peça para as armações servidas, baleias para vestidos e espartilhos de senhoras. Concerta-se toda a qualidade de chapéos de sol, tudo por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Na loja de José Joaquim Moreira & Companhia, na Rua Nova n. 8,
vendem-se manguitas e meias mangas de filó de linho e cambraia, cousa de gosto e que muito se usa em vestidos de cassa, cambraia e seda, custando o par 2,000 rs. sómente; cabeções ou romeiras de filó de linho, tanto para senhoras como para meninas, pelo baratissimo preço de 4,000 rs.; camizinhas de filó e cambraia; talhos de bico de seda ou blonde, tanto pretos como brancos; capotinhos de chamalote e setim macáo; mantas de garça brancas, muito proprias para noivas; capellas e ramos de flor de laranja; chapéos de palha arrendados e lisos para senhoras e meninas; e outras fazendas mais, que na mesma loja se vendem muito em conta.

— Vende-se uma preta boa quitandeira na rua da Guia, venda n. 9.

-- Vende-se um preto de 18 annos de idade, bonita figura, que sabe cozinhar o diario de uma casa, engomma perfeitamente, sem vicio algum: no becco dos Martirios contiguo a casa n. 3; mas só se vende para o mato.

-- Na rua Augusta, venda de Victorino José Correia de Sá, ha para vender-se carne do sertão, muito superior, a 280 rs. a libra, e lingoiças a 320 rs. a dita.

Rapé Paulo Cordeiro do Rio de Janeiro
em latas e frascos, chegado recentemente: vende-se na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, de Cunha & Amorim.

— Vende-se muito nova farinha de Santa Catharina: a bordo do brigue *Sagitario*, fundeado defronte do trem, por preço muito commodo.

-- Continua-se a vender manteiga nova franceza, a 400 rs.; dita ingleza, a 480 rs.; assim como gomma fina de engommar, a 60 rs. a libra: no pateo do Carmo, venda nova n. 2.

Escravos fugidos.

-- No dia 10 do corrente desappareceu o pardo Francisco, que representa ter 25 a 26 annos pouco mais ou menos, alto, bonita figura, barbado, cabello anazareno, chapéo de palha, jaqueta de panno asul, calça de casemira tambem asul, sapatões de couro de lustro, entima de forro: roga-se a quem convier do o pegar e leva-lo a rua do Crespo, loja de fazendas n. 10, de Ignacio Luiz de Brito Taborda, que sera bem recompensado.

-- No dia 9 do corrente desappareceu o escravo Saturnino, 24 annos de idade, canoeiro, altura regular, cor preta, dentes podres na frente e limados, tem no meio das costas sicatrizes que diz ter sido de queimaduras, nação Angolla, porém parece crioulo, levou roupa de diversas côres, suppõe-se andar pelo Afogado ou Boa Viagem; roga-se as autoridade policiaes, capitães de campo ou outra qualquer pessoa que o pegar, conduzam-no a rua das Flores, sobrado da quina, que será recompensado.

-- Desappareceu no dia 9 do corrente um escravo de nome Paulino, de idade de 26 annos pouco mais ou menos, official de sapateiro, levando um bonete de palla de panno asul com uma tira de coro de lustro por sima, jaqueta de xita preta usada, calças levou 4, de xita preta, branca e de lãa preta, altura baixa, pés um tanto grossos, suissa por baixo do queixo, nos cantos tem falta de cabellos, tem o cabello da cabeça um tanto grande, camisas levou 3, preta de xita, encarnada e branca: quem o pegar leve-o ao Atterro da Boa Vista n. 59.

-- Desappareceu na noite do dia 6 do corrente uma escrava parda de nome Luiz, idade pouco mais ou menos 30 annos, robellos corredissos, porém cortados, rosto redondo, barriguda que parece estar pejada, mãos bastantes feias e algumas unhas muito negras que parecem ter sido pisadas, os pés muito esparralhados e feios e alguma cousa irregular, levou além da roupa vestida, um sacco ou trouxa, dous fios de contas brancas ao pescoço, assim como um rozario tambem branco, chales de chita asul já desbotada, usa de camisa de cabeção: quem a aprehender e leva-la na rua do Queimado, loja n. 9, sera recompensado generosamente.

-- No dia 27 de Janeiro fugirão do engenho Baixa Verde, Fortunato e Ignacia, casados, escravos de Antonio Lourenço Tavares de Albuquerque, lavrador do mesmo engenho; o escravo tem 22 annos de idade, secco do corpo, beiços grandes, canellas compridas; tem duas fistulas no queixo inferior, sendo uma de cada lado; e a escrava he alta, secca do corpo, pés e mãos grandes, ossuda, nariz muito chato e bastante feia de cara; tem nas costas marcas de chicote ja um tanto velhas; he de suppôr que estejam nesta praça ditos escravos, por isso que o escravo ja ahi esteve fugido oito mezes: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo os apprehendam e levem-os a rua do Livramento n. 14, a Francisco Cavalcante de Albuquerque, ou ao mencionado engenho Baixa Verde, ao proprio dono, que serão recompensadas.

-- Desappareceu, no dia 7 do corrente, uma preta de nome Delfina, de nação Costa, alta secca, nariz chato, côr fula e talhos no rosto; levou vestido preto e argolas de ouro cobertos de retroz preto. Esta escrava foi do Sr. Antonio Muniz Ferreira: quem a pegar, leve-a ao Aterro da Boa Vista n 10, que sera recompensado de seu trabalho.

O mulatinho Agostinho fugido.

Na noite de 11 para 12 do passado ausentou-se o escravo Agostinho, pardo acaboclado, cabellos pretos e lisos, pés grandes com os dedos grandes grossos e cambados para dentro; he filho do sertão, muito fallador e fiota: roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, assim como a toda e qualquer pessoa que o encontrar, de prende-lo e conduzi-lo a seu senhor Bento José Taveira, na rua da Cruz n. 20, que não só pagará todas as despezas, como offerece uma generosa recompensa a quem o trouxer.

-- Fugio no dia 24 do corrente do engenho Tapera, sito na freguezia de Jaboatão, o escravo de nome José, de nação Nagô, cujo sinaes caracteristicos são os seguintes: corpo e altura regulares, olhos salientes e vivos, sem barba, com falta de dentes, rosto talhado, pés grossos, representa ter de idade 30 annos, he muito ladino; a vista do exposto recommenda-se aos capitães de campo a captura do dito escravo, pelo que serão generosamente gratificados.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA.